

Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento

AMAURI SILVA COSTA

**Avaliação de um método de leitura para estudo de textos.**

São Paulo  
2022

AMAURI SILVA COSTA

**Avaliação de um método de leitura para estudo de textos.**

Dissertação apresentada ao Paradigma –  
Centro de Ciências e Tecnologia do  
Comportamento, como parte dos requisitos  
para a obtenção do título de MESTRE em  
Análise do Comportamento Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Missiaggia  
Velasco Velasco.

São Paulo  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família e a todos analistas do comportamento que realmente se engajam em disseminar essa ciência linda.

## RESUMO

O propósito desta investigação foi testar no Brasil, um método para estudo de textos expositivos já aplicado anteriormente em outros países, questionando-se através da análise do comportamento se esta estratégia aumenta a quantidade de comportamentos emitidos ao ler um texto, garantindo maior compreensão e memorização do que foi lido. Participaram deste estudo 63 crianças entre 11 e 13 anos de idade, alunos do 7º ano de um colégio do interior de São Paulo, todos os alunos alfabetizados e com capacidade para realizar leitura textual. A estratégia SOAR (Selecionar, Organizar, Associar e Regular) foi usada para ensinar comportamentos capazes de melhorar o estudo de textos expositivos. A pesquisa teve um delineamento de grupo, com avaliação pré e pós intervenção. Os alunos foram testados através do teste Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos – ACLTE, antes da intervenção e após a intervenção. Além disso, comportamentos de manipulação direta dos textos foram analisados a partir dos textos e das folhas de rascunho entregues pelos participantes, após cada teste. Um professor de língua portuguesa da escola, convidado, corrigiu 30 % dos testes para realização do acordo entre os observadores. A estratégia SOAR aumentou em 42% a emissão de comportamentos investigados nesta pesquisa. Ao mesmo tempo, não apresentou evolução na compreensão leitora avaliada pelo ACLTE. Os resultados mostram que após aprender a estratégia SOAR, o aumento de comportamentos para leitura textual aumentou, mas os resultados para retenção de informações não foram positivos, futuras pesquisas poderão aumentar o tempo de ensino do método para verificar se há aumento na compreensão leitora.

Palavras-chave: Leitura, compreensão leitora, comportamento, SOAR

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1 O estudar e o sistema educacional.....	6
1.2 Estudar é comportamento.....	13
1.4 O estudo de textos expositivos.....	16
1.5 Algumas técnicas de estudo de texto.....	18
1.6 O Método de estudo “SOAR” .....	21
1.6.1 Selecionar.....	22
1.6.2 Organizar.....	23
1.6.3 Associar.....	25
1.6.4 Regular.....	26
1.6.5 Selecionar, Organizar, Associar e Regular. ....	27
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>28</b>
2.1 Participantes .....	28
2.2 Local e materiais .....	29
2.3 Variáveis e Delineamento Experimental.....	32
2.4 Procedimento.....	33
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 6. APÊNDICES ..... 50

### 1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade exige que a educação esteja em constante mudança, assim como a tecnologia. A interação dos seres humanos sobre o mundo altera a necessidade das habilidades que devem ser aprendidas para um bom desempenho no futuro. Skinner (1978) afirma que a humanidade interagindo com o ambiente modifica-o e como consequência é modificado por suas próprias ações. Segundo World Economic Forum (WEF, 2018, January), estamos diante de uma quarta revolução industrial, a tecnologia vem acelerando as mudanças no mercado de trabalho, extinguindo algumas profissões tradicionais, criando novas profissões e exigindo novas habilidades. Estima-se que em 2022 54% dos trabalhadores irão necessitar de treinamentos e reciclagem dentro de suas funções. Sabe-se também que 65% dos jovens que estão no ensino médio trabalham em empregos que ainda não existem (WEF, 2018). Diante destes dados, o processo educacional deve assegurar a aprendizagem de comportamentos que realmente serão utilizados pela geração que ocupará o mercado de trabalho e a sociedade. Com este grande desafio, como ensinar comportamentos e conteúdos para profissões que ainda não sabemos que existirão?

O sistema educacional foi criado com objetivo de partilhar com a geração futura, práticas sociais acumuladas durante a história da humanidade, garantindo habilidades e conhecimentos socialmente relevantes para uma sociedade ou cultura. A educação deve ampliar a capacidade que a sociedade tem de lidar com seus problemas. Durante a sua vida, os seres humanos aprendem diversas coisas por si só, mas isso não é o bastante. Os ensinamentos auxiliam a sociedade na resolução de problemas que venham a ocorrer, melhorando o entendimento e desempenho das pessoas que vivem nela (Skinner, 1972).

Habilidades como resolução de problemas, leitura com compreensão, atentar-se, focar-se, motivar-se, dentre outras, deveriam estar integradas à grade curricular escolar, visto que

estes comportamentos, grande parte das vezes, são emitidos durante situações de mudança. Observando a constante mudança no mundo, nota-se a necessidade de que a educação tenha como objetivo o ensino de comportamentos que sejam vantajosos para a sociedade e para o indivíduo no futuro (Skinner, 2003).

A educação deve estar munida de técnicas de ensino que ampliem as oportunidades de aprender e que capacite o próprio indivíduo a lembrar do que foi aprendido ou aprender como se aprende novos conteúdos e comportamentos, fortalecendo o grupo em desafios futuros. Esta ideia se harmoniza com Skinner (1972), quando ele diz que estudar é ensinar, usar técnicas de autogoverno que aumente a probabilidade de lembrar o que foi "aprendido" no futuro.

Direcionar o sistema educacional para o ensino de habilidades que levam à aprendizagem, garante a autonomia para o aprender do indivíduo. A presente pesquisa se direciona para a busca de métodos que garantam que o indivíduo aprenda a ler e estudar textos expositivos de maneira independente, promovendo sua aprendizagem na ausência do professor.

Para este fim, será utilizado o método SOAR (Select, Organize, Associate, Regulate), o qual se propõe ensinar a leitura com o máximo de retenção de informações. Estudos anteriores demonstraram a eficácia do método em outros países Jairam & Kiewra (2009); Jairam & Kiewra (2010); Jairam et al., (2014), mas não no Brasil. Este trabalho tem por objetivo, aferir e validar a eficácia do método SOAR para o público brasileiro.

### 1.1 O estudar e o sistema educacional.

Dentre as críticas realizadas às instituições de ensino, a falta de embasamento científico para as práticas educacionais é fortemente apontada. As instituições desfrutam de propostas pedagógicas sem pesquisas efetivamente realizadas, fazendo uso de teorias sem testagem de sua efetividade.

O profissional de ensino que é capaz de ensinar de maneira explícita, utilizando técnicas para o ensino e não somente para apresentação do conteúdo, é capaz de ensinar com mais efetividade (Skinner 1972). Segundo Velasco (2016), o sistema educacional tradicional ensina os alunos através da exposição do conteúdo didático, muitas vezes, criando estratégias como resumos ou apresentações para facilitar a aprendizagem do aluno. Neste modelo, o aluno se afasta da aprendizagem de comportamentos que o levam ao estudo eficaz e também se distancia dos ideais de formação de seres humanos críticos e conscientes, capazes de produzir conhecimento para atender a necessidade de grupos sociais analisando a realidade de cada grupo.

Para Moroz e Luna (2013):

A atividade de ensino não é, pois, aquilo que o professor faz, mas é aquilo que é feito pelo professor para levar o aluno a atuar. A atividade de ensino é entendida como interação entre as ações do professor (indutoras/facilitadoras de), as ações dos alunos, as ações do professor (posteriores às ações dos alunos) (p.119).

O ensino, então, se baseia nas ações produzidas pelo professor ao arranjar contingências para levar o aluno à própria aprendizagem, emitindo os comportamentos que levam ao aprender e a consequência reforçadora do professor para comportamentos que levam a aprendizagem.

A educação, como área de estudo científico, tem como objetivo produzir conhecimento que facilite o processo do aprendiz e traga benefícios à sociedade. Em seu compromisso com a ciência comportamental, a Análise do Comportamento tem como objetivo trazer a compreensão sobre a previsão e o controle do comportamento, clareando os processos comportamentais e facilitando o ensino de novos comportamentos no futuro.



Para Skinner (2003) as agências educacionais preocupam-se em reforçar o comportamento dos alunos com boas notas, oferecendo medalhas, prêmios, aprovação etc. Desta maneira, o reforço está direcionado ao resultado final e não à emissão dos comportamentos que levam ao resultado, dificultando a visibilidade de quais comportamentos deverão ser emitidos novamente.

Velasco (2016) destaca que o sistema educacional tem negligenciado o ensino da classe dos comportamentos que levam o indivíduo à aprendizagem. Os métodos de ensino aprendidos pelos professores em sua formação, estão quase sempre ligados à transmissão do conteúdo e à conferência do que foi ensinado de sua exposição. A formação dos professores e o sistema educacional não usam o ensino de comportamentos relacionados ao estudo como prática escolar, muitos até desconhecem e atribuem o resultado acadêmico ao esforço ou a inteligência de cada aluno.

Se seguirmos a ideia de que as habilidades de acadêmica são inatas, a escola terá como função apenas oferecer o conteúdo para os alunos que nasceram preparados para aquela tarefa, desconsiderando que habilidades são comportamentos aprendidos. No entanto, o sistema educacional exige do aluno diversos comportamentos dentro da classe do "estudar": compreensão, interpretação, organização, memorização, um conjunto de habilidades complexas, que raramente são ensinadas pelo professor.

Um equívoco comumente encontrado é considerar que habilidades acadêmicas (se atentar, manter-se focado, fazer resumos) causam o estudo eficaz descartando a ideia de que habilidade acadêmica define o estudo eficaz. Tomamos como exemplo o comportamento de se concentrar. Para muitos, ele é a causa do estudo e não apenas um comportamento ligado à classe de comportamentos pró-estudo.

Velasco (2016) afirma que uma das grandes falhas no sistema educacional é planejar o estudo como uma atividade extraescolar. O aluno estuda de maneira independente explorando

suas habilidades de aprender apenas durante o estudo em casa, em tarefas ou em preparação para as provas. Estudar de maneira autônoma durante as aulas ocorre apenas em pequenas demandas, impedindo que o professor observe e ensine diretamente os comportamentos necessários.

Estudos apresentados por Rachal, et al. (2007), como citado por Jairam e Kiewra (2009), apresentam que 73% dos estudantes de ensino superior, relatam dificuldades na rotina de estudo do dia a dia. Segundo os autores, muitos estudantes, mesmo universitários, não apresentam estratégias de estudo, não sabem tomar notas e organizar ideias. Isso porque raramente são ensinados a como estudar e, quando isto ocorre, é de maneira não planejada.

Ensinar um aluno é dar a ele a oportunidade de aprender como se aprende (Skinner, 1975). Quanto mais ensinamos e preparamos o conteúdo para facilitar a aprendizagem, menor será a necessidade de o aluno explorar os comportamentos acadêmicos. Quanto melhor for a explicação do professor menor será a necessidade do pensar. Quanto mais ensinamos um conteúdo a um aluno, mais ele perde a oportunidade de aprender como aprender.

Quando o indivíduo não aprende comportamentos acadêmicos durante a vida escolar, passam um longo período sob controle aversivo gerado pelo fracasso na sua vida acadêmica. O fracasso escolar pode gerar comportamentos de indisciplina, aumentando as punições, prejudicando a vida emocional das crianças e acarretando problemas de diversos tipos. Para Regra (2004), pais e educadores que culpam o aluno pelo fracasso escolar, consideram falta de esforço e engajamento, acabam reforçando os comportamentos inadequados, dando atenção para o aluno quando ele não cumpre com as atividades, aumentando a probabilidade dos comportamentos de esquiva. Os resultados desta cadeia de eventos são dificuldade nas relações afetivas, falta de motivação para estudar, apatia a comportamentos exploratórios, insegurança a situações de aprendizagem, medo de errar e conflitos familiares. O estudante pode apresentar também reações fisiológicas como agitação, dispersão e manifestação de ansiedade, muitas

vezes confundidas com transtornos de aprendizagem, sendo indicado a acompanhamento médico e fazendo uso de fármacos.

Ainda, segundo Regra (2004), muitas crianças são encaminhadas ao consultório para psicoterapia por problemas escolares. O terapeuta analista do comportamento, ao realizar uma análise sobre o repertório comportamental e a função de cada comportamento pode detectar a falta de comportamentos de estudo no repertório do indivíduo.

Ao se atentar às principais discussões entre pais e professores, pode-se observar o foco no comportamento inadequado. É comum, na relação escola família, que pais e professores usem adjetivos como preguiçosos, irresponsáveis, imaturos e até façam comentários relacionando como: o estudante usa sua inteligência para coisas de seu interesse e não a usa para situações escolares, reafirmando sua ideia de "preguiçoso".

Durante a apresentação das provas e notas escolares, nota-se que se um aluno tiver dez matérias e tirar duas notas vermelhas, ele tem como obrigação apresentar as provas em que não atingiu resultado adequado para que os pais assinem, fortalecendo assim vinte por cento de "fracasso" e não visualizando oitenta por cento de sucesso. Este padrão reforça os comportamentos inadequados e reduz a motivação e o engajamento dos alunos pois são punidos por este resultado, que muitas vezes pode ser considerado bom.

Por estimulação aversiva, os alunos realizam as atividades propostas pela escola para fugir de castigos e privações de dispositivos eletrônicos e brinquedos. Ainda assim, por não apresentarem as habilidades acadêmicas necessárias para um bom desempenho, eles erram e novamente são punidos, aumentando os embates familiares e escolares.

Esta situação se agrava pois surgem comportamentos de contracontrole onde o aluno passa a sentir raiva, sente-se injustiçado, faz provocações a professores e acaba sendo reforçado por comportamentos inadequados, criando pensamentos de que são incapazes, burros e só sabem fazer coisas ruins (Regra, 2004).

Desta forma, o aluno que não sabe estudar encontra inúmeros problemas em seu cotidiano, podendo enfraquecer e até tornar-se aversiva suas relações com a família, escola e amigos. O aluno que estuda de maneira incorreta, não aprende e se frustra. Com o passar do tempo cria-se uma relação aversiva com o estudo e os materiais escolares, com alto nível de dificuldade, a procrastinação aumenta e os comportamentos de esquiva e fuga se tornam operantes diante de estímulos acadêmicos.

É comum, durante as aulas, nos depararmos com alunos com dificuldades de interpretação (falta de compreensão na leitura). Para ensiná-los, o professor lê para o aluno pausadamente ou solicita que ele releia da mesma forma. Observa-se que refazer uma atividade já feita de maneira mais lenta ou repetidas vezes, não ensinará os comportamentos necessários para uma boa leitura. A repetição é uma técnica comumente utilizada pela escola com a finalidade de proporcionar aprendizagem; ler várias vezes o mesmo texto; ditar ou escrever por diversas vezes a tabuada; fazer repetidas vezes contas de adição, subtração, multiplicação, divisão etc.

Uma sociedade que se preocupa com seus membros, deve proporcionar oportunidades de aprendizagem. Uma cultura sólida mantém seus membros em constante aprendizado pelo maior período possível, garantindo um bom desenvolvimento daquele grupo.

Aprender a estudar é a melhor forma de aprender como resolver problemas do dia a dia: como aprender algo que ainda não se sabe? Como emitir a classe de comportamentos que me levará à resposta desejada.

Para Skinner (1972), encontramos um problema quando não podemos emitir uma resposta que solucionará o problema. A resolução de problemas pode ser estabelecida como um processo em que o indivíduo aprende a discriminar variáveis relevantes na situação problema, emitindo os comportamentos selecionados e reforçados, garantindo a resolução do problema e a eliminação dos estímulos aversivos definidos como problema. Este processo

seleciona os comportamentos a serem utilizados em situações problema, logo a solução de um problema é uma resposta que altera a situação problema ao ser emitida.

Diante da conceituação de Skinner sobre problema, podemos relacionar solução de problemas e habilidades acadêmicas. Desse modo, o aluno que não aprendeu a estudar não sabe discriminar as variáveis relevantes nos materiais escolares e não emite os comportamentos que o levariam a aprendizagem. O comportamento de estudar pode ser comparado a qualquer outro tipo de comportamento.

Quando o carro quebra ou o chuveiro queima, se não se sabe quais comportamentos emitir para a manutenção, pode-se afirmar que se tem um problema. Ser um estudante que não aprendeu comportamentos de estudo é viver em um problema constante. Quanto mais comportamentos de estudar o aluno emitir, maior será a qualidade do seu estudo, conseqüentemente melhor será o seu aprendizado.

Ao se deparar com um problema o indivíduo deve comportar-se de modo a aumentar a probabilidade de encontrar a solução, mesmo não estando disponível no momento. Durante as tentativas de solução, diversos comportamentos são emitidos. Resolver o problema seleciona os comportamentos eficazes para próximos problemas similares. Resolver problema é emitir os comportamentos necessários para solucionar o problema (Skinner, 1972).

Ensinar a resolver problemas é ensinar estratégias para que o indivíduo selecione as variáveis que controlam a resposta a qual o indivíduo quer chegar, modificando a situação problema (Skinner, 1984).

É necessário que o sistema educacional visualize a necessidade de se ensinar comportamentos que levem à resolução de problemas escolares, que em grande parte das vezes é causado pela falta de habilidade acadêmica, pela falta de ensino de comportamentos prós estudos.

## 1.2 Estudar é comportamento.

A análise do comportamento é parte de uma linha da psicologia que tem sua base no Behaviorismo Radical (pressupostos teóricos, filosóficos e históricos), utilizando como método investigativo do comportamento os fundamentos da Análise Experimental do Comportamento e para criação de tecnologias comportamentais a Análise do Comportamento Aplicada (Tourinho, 1999).

Para Skinner (2003), compreender o comportamento é uma tarefa extremamente difícil, pois o mesmo não pode ser analisado como algo estático ou uma coisa e sim como um processo. Além do mais, não pode ser pausado para observação. A análise do comportamento tem como finalidade compreender as causas do comportamento, podendo prevê-lo, e controlá-lo na medida em que aprendemos a manipulá-lo.

De acordo com a análise do comportamento estudar é um repertório com múltiplos comportamentos. **O indivíduo que estuda eficazmente emite uma ampla classe de comportamentos que o levam à aprendizagem** (Regra, 2004). Uma pessoa que sabe estudar, geralmente, alcança o desempenho acadêmico exigido pela instituição de ensino.

Segundo a visão de Skinner (1972), estudar é emitir técnicas de autogoverno intelectual, promovendo mudanças em si mesmo e no ambiente, possibilitando ao aluno criar suas próprias contingências de estudo, dando dicas para si mesmos sobre como deve se comportar para que se obtenha a consequência reforçadora, o aprendizado. Para Skinner (1985), o comportamento de estudar pode ser analisado e ensinado de maneira topográfica, ou seja, sequenciado em pequenos comportamentos e ensinado através de modelagem. Para que esta classe de comportamentos seja ensinada, deve-se analisar o repertório comportamental do indivíduo para este fim, identificando os comportamentos já aprendidos e ensinando os comportamentos novos. É necessário, também, que o analista do comportamento observe os pré-requisitos já instalados para que possa garantir a eficácia do ensino destes novos comportamentos.

A classe de comportamentos denominada estudar nos possibilita manejar as contingências de ensino que nos levam ao aprendizado, estes comportamentos são essenciais para a aprendizagem.

Considerar a capacidade de aprender como uma habilidade intrínseca é dissolver o papel da escola, estando ali apenas para pessoas que já nasceram prontas para o estudo (Velasco, 2016). Ainda, em suas palavras, Velasco afirma que:

Eliminar distratores, organizar o ambiente, separar os materiais, estabelecer prioridades e metas, construir cronogramas, dormir e se alimentar bem, e comprometer-se a prestar contas a outra pessoa são formas eficazes de favorecer a ocorrência do estudo. Como um repertório de resolução de problemas, estudar requer manipulação dos materiais didáticos para aumentar a probabilidade de uma resposta-solução aparecer. (Velasco, 2016, p.46)

Para Hubner (2004), o comportamento de estudar é multideterminado por diversos estímulos no ambiente que levam o indivíduo a emitir uma classe de comportamentos. As experiências vividas por cada indivíduo instalam pré-requisitos e comportamentos que podem ser generalizados e operados em situações diversas. Nesta visão, podemos explicar a aprendizagem de comportamentos de estudo de maneira indireta.

Diversos analistas do comportamento descreveram a classe de comportamento denominada estudar. Para Regra (2004), estudar é fazer lição, resolver exercícios, ler um texto, responder perguntas sobre ele, fazer lições antes do lazer, permanecer concentrado na tarefa até o fim. Para Coser (2011), estudar é ler e escrever textos, fazer resumos, procurar informações, organizar dados, fazer tabelas, procurar e adequar um local de estudo, organizar material, fazer a tarefa escolar em casa e responder perguntas. Para Velasco (2016), estudar

pode ser definido como: pensar, tomar decisões, resolver problemas, atentar aos aspectos relevantes do material, motivar-se, organizar-se, autocontrolar-se.

Segundo Velasco (2016), a análise do comportamento direcionada aos comportamentos acadêmicos tem como objetivo desmembrar o comportamento de estudar, formando uma ampla classe de comportamentos. Aprender esta classe torna o indivíduo apto a manipular as contingências de ensino, promovendo o próprio aprendizado. Tornando o aluno professor de si mesmo, um autodidata, com potencial para aprender qualquer coisa.

Skinner (1972) afirma que, para haver aprendizagem, são necessários três elementos de uma contingência de reforçamento: (1) ocasião para que o comportamento ocorra, (2) a emissão do comportamento, (3) as consequências do comportamento. Em outras palavras, para aprender a estudar de maneira autônoma, o aluno deve aprender criar situações para que possa emitir comportamentos que caso chegue à solução esperada seja reforçado pela própria consequência, tornando-se professor de si mesmo.

A análise do comportamento afirma que a relação entre a emissão do comportamento e o reforço emitido posteriormente ao comportamento aumenta a probabilidade da ocorrência deste mesmo comportamento no futuro, ao mesmo tempo motiva o indivíduo para aquela direção (Reis, et al., 2009).

Diante de uma ampla classe de comportamentos chamada de estudar, a leitura e a escrita se apresentam como comportamento base para o processo escolar, uma função obrigatória. Quase todo conhecimento adquirido pela sociedade e transmitido pelas instituições de ensino se encontram escritos, tornando a leitura e a escrita essencial para o seu próprio processo (Reis, et al., 2009).

Para que as instituições de ensino realmente cumpram seu papel, ensinar a estudar deve ser considerada como prioridade no processo educacional (Velasco, 2016). Com o objetivo de auxiliar as instituições de ensino neste dever tão importante, o presente trabalho tem como



objetivo trazer para comunidade escolar estratégias que facilitem o estudo de textos expositivos.

#### 1.4 O estudo de textos expositivos.

Os textos expositivos apresentam ao leitor informações sobre o mundo, podem ser entendidos como instrumentos que levam ao aprendizado, neles são apresentados a explicação de determinados fenômenos ou proporcionam informações sobre estes (Solé, 1998). Textos expositivos são de grande importância para a vida do escolar, eles estão presentes em todas as áreas livros e manuais. Proporcionam o aprender, tornando-se dependente apenas das habilidades leitoras do aluno (Saraiva RA, et al., 2006).

O comportamento de ler tem grande relevância social para a vida dos indivíduos, a leitura proporciona a oportunidade de aprender novos conteúdos, sendo crucial para a aquisição de novos comportamentos. Além disso, não saber ler gera prejuízos sociais na vida do indivíduo, provocando sentimentos como inferioridade, baixa estima e sensação de incapacidade (Reis, et al., 2009). O indivíduo que não aprender a ler em seu processo escolar pode sofrer desprezo e muitas vezes acaba sendo punido de alguma forma pelo seu fracasso nesta habilidade tão crucial para a sociedade.

Aprender os comportamentos que levam o indivíduo a realizar leitura compreensiva oferece ao indivíduo a capacidade de aprender e compreender em diversas situações. A simples leitura, tem a capacidade apenas de obter informações, diferente da leitura que se checa, analisa, questiona e faz relações com o próprio texto e outros autores. Estudar é ler de maneira especial, criando oportunidades para o aumento das possibilidades de lembrar o conteúdo. Trata-se, portanto, de técnicas de autogoverno que guiam o aluno (Skinner, 1972).

Corroborando com Skinner (1972), Hübner (2004) descreveu o “comportamento de estudar textos acadêmicos” em seis principais classes de respostas:

- (a) extrair informações relevantes do texto;
- (b) organizar informações relevantes;
- (c) elaborar questões;
- (d) responder questões;
- (e) relacionar informações com a de textos afins, e;
- (f) rever o material organizado.

Estudar textos em contexto acadêmico é um processo comportamental muito complexo, que exige do indivíduo um alto repertório comportamental e diversos outros comportamentos menos complexos, também, entendidos por pré-requisitos (Hübner, 2004). Um bom leitor é um leitor ativo, que se "conecta com o texto" e torna-se produtor do próprio conhecimento. No presente estudo, serão analisadas as classes de respostas envolvidas no comportamento de estudar textos, condições antecedentes e consequentes.

Estudar de maneira efetiva demanda do indivíduo a emissão de diversos comportamentos e ao mesmo tempo a interação entre eles. Assim como na resolução de problemas, ensinar a estudar é direcionar o comportamento do aprendiz ao controle das variáveis relevantes do código escrito. Assim, as respostas relevantes vão sendo reforçadas e as irrelevantes são extintas.

Entendemos o estudo de um texto como um método de resolução de problemas. Uma situação problema é aquela que para o momento não há uma resposta (Skinner, 1969). Emitir um comportamento que resolva o problema, não é o mesmo que saber resolver problemas, nos atentamos aqui para o processo de solução, a solução está na manipulação de variáveis que torna mais provável a resolução do problema sempre que necessário (Skinner, 1981). O estudo de um texto exige a emissão de uma sequência de comportamentos que manipulam as variáveis do texto, alcançando a resolução que é a compreensão textual.

Segundo Marinotti (2004), decodificar um texto e compreender um texto são comportamentos distintos dentro do comportamento leitor. Um indivíduo pode cometer falhas na decodificação de um texto e, entretanto, ainda pode ter uma boa compreensão. No entanto, um leitor fluente na decodificação, mesmo realizando uma leitura "bonita" e sem erros, pode não compreender o conteúdo do texto corretamente. Os fatores que levam a não compreensão textual podem ser vários, como por exemplo, a falta de informações prévias do texto, vocabulário insuficiente, falta de familiaridade com o tema etc.

Observar leitores/escritores fluentes lendo um texto, não apresenta ao aprendiz todos os comportamentos envolvidos nesta atividade. Por se tratar de uma atividade complexa, durante a leitura, diversos comportamentos são emitidos e se entrelaçam, operando de maneira unificada e dificultando a aprendizagem através da observação (Marinotti, 2004).

Para Skinner (1972), as técnicas de estudo se apresentam na maioria das vezes de maneira encoberta, mas durante a aquisição destas habilidades, devem ser ensinadas a nível manifesto, apresentando ao indivíduo a classe de comportamentos a ser emitida e sua topografia, reforçando sempre que o indivíduo emitir os comportamentos corretamente.

Desenvolver estratégias de estudo efetivas é programar as contingências para emitir os comportamentos necessários, obtendo como consequência, a compreensão.

### 1.5 Algumas técnicas de estudo de texto.

Poucas pesquisas aplicadas encontradas na literatura se prestaram a ensinar a classe de comportamentos envolvidos no estudo de textos expositivos (chamada neste estudo de leitura ativa). Serão apresentadas algumas pesquisas com duas estratégias diferentes. Ao realizar uma análise dos comportamentos ativos durante o uso destas duas estratégias, nota-se uma classe ampla de comportamentos que pode levar o estudante a compreensão do texto.

Uma das estratégias encontrada na literatura para estudo ativo de texto, é a **SQ3R**, que no inglês a sigla significaria: Survey, Question, Read, Recite e Review (pesquisar antes de ler, fazer perguntas, ler, recitar e revisar). Durante o uso da técnica, o aprendiz é induzido a pesquisar sobre o tema, obtendo conhecimento prévio sobre o assunto. Posteriormente, deve questionar, criar perguntas sobre os destaques no texto (imagens, negritos, sublinhados) e suas próprias dúvidas. Após todo este processo, inicia-se a leitura, buscando respostas para suas dúvidas no próprio texto e revisando o que foi lido para organização do conteúdo a ser lembrado (Jairam et al., 2014).

A pesquisa apresentada por Carlston (2011) avaliou os comportamentos antecedentes a leitura de textos de 324 estudantes de psicologia. O método utilizado foi o SQ3R, que tem como objetivo aumentar a compreensão e a retenção de informações. Esse estudo apontou que, ao utilizar o método SQ3R, houve um ganho maior de retenção e compreensão do texto. O autor ainda afirma, baseado nesse estudo, que os métodos de estudo tradicionais não tornam os alunos aptos a fazer uma boa leitura, pois são encontradas diversas barreiras como; achar que a leitura não é essencial para aquisição de conhecimento e a incapacidade dos alunos de se envolverem com a leitura. Essa pesquisa se dividiu em duas etapas de ensino em que 165 alunos (51%) completaram as notas da primeira etapa e 204 (63%) completaram a segunda etapa, resultando em três grupos diferentes; consistentes incompletos; desistentes; consistentes completos. Os consistentes completos apresentaram maior desempenho e de maneira progressiva na compreensão e retenção de informações. Já os consistentes incompletos e os desistentes apresentaram resultados negativos e decrescentes.

Outra estratégia que, segundo estudos Jairam & Kiewra, (2009); Jairam & Kiewra, (2010); Jairam et al, (2014), vêm apresentando efetividade é o método **SOAR** (Select, Organize, Associate, Regulate). Esse método consiste em Selecionar, Organizar, Associar e

Regular as informações do texto. Os quatro componentes do SOAR são estratégias individuais que se entrelaçam para formar a compreensão durante o estudo de um texto.

O estudo feito por Jairam e Kiewra (2009) apresentou bons resultados no uso do SOAR utilizando apenas duas das quatro técnicas apresentadas pelo método. O SOAR foi aplicado em sessenta alunos de graduação, com a média de idade de 20,5 anos, divididos em cinco grupos controle: (S) seleção, (SO) seleção/organização, (SOA) seleção/organização/associação e (SOAR) seleção/organização/associação/regulamentação. O grupo (SO), apresentou melhores resultados do que todos os outros grupos, mostrando que selecionar e organizar as informações de texto aumentam a probabilidade de se lembrar do que foi estudado.

Posteriormente, um estudo similar, realizado pelos mesmos autores Jairam e Kiewra (2010), analisou a eficácia do SOAR para leitura em computador, em dois experimentos. O primeiro experimento, com 114 estudantes de graduação, teve como objetivo examinar quais estratégias eram utilizadas durante o período de leitura respondendo um questionário no computador. Os resultados apresentados foram que os alunos realizam leitura em computador de maneira livre, sem uso de técnicas e sem o uso das estratégias SOAR. O segundo experimento, com 108 estudantes, teve como objetivo analisar se o método SOAR aplicado de maneira completa ou com técnicas sortidas (grupos: S, SO, SOA e SOAR) seria mais eficaz que os métodos individuais de preferência (grupo controle). Os resultados mostraram que o grupo controle não apresentou estratégias de estudo e baixa pontuação na retenção de informações do texto. Os alunos que utilizaram o SOAR completo, pontuaram 21 pontos a mais que o grupo controle, apresentando melhor resultado que todos os outros três grupos (S, SO e SOA). A apresentação de uma maior pontuação do grupo (SOAR) confronta os resultados de Jairam e Kiewra (2009).

Durante busca por pesquisas com a aplicação de técnicas que proporcione uma leitura mais compreensiva e com retenção de informações, os métodos SQ3R e SOAR se destacam

nos bancos de pesquisas. Poucos estudos, preocuparam-se, no entanto, em comparar dois métodos. Uma exceção é o estudo de Jairam et al. (2014). Nessa pesquisa comparativa, que foi realizada com 25 alunos na graduação de psicologia educacional, os resultados mostraram que os alunos que usaram SOAR obtiveram melhor resultados do que os que usaram SQ3R, aprendendo 20% a mais as relações do texto, 14% mais fatos e 13% mais conceitos do texto.

Diante do resultado de que o método SOAR é um método mais eficaz para a instalação de um comportamento de estudar ativamente, o presente trabalho tem como objetivo testar a eficácia do método SOAR na população brasileira e disponibilizar esse conhecimento empírico, a essa população, ampliando, assim, o alcance da sua validação.

#### 1.6 O Método de estudo “SOAR”

O método de estudo SOAR tem suas bases teóricas no sistema de processamento de informação humana. Segundo Jairam e Kiewra (2009), para que se obtenha uma informação ou algum tipo de conhecimento, são necessários três componentes para o processamento de informação: memória sensorial (atenção), memória de curto prazo (processo de decodificação de informações) e memória de longo prazo (processo de recuperação de informações para a memória curto prazo, onde pode ser acessível). O método tem como objetivo eliminar estratégias de estudo ineficazes, apresentando aos aprendizes um conjunto de estratégias de estudo eficazes. Cada componente SOAR (Selecionar, Organizar, Associar e Regular) apresenta uma estratégia para o que chamaremos nesta pesquisa de leitura ativa. Nomearemos como compreensão a apresentação máxima de informações sobre um texto, posterior a leitura, garantindo o entendimento do assunto.

Ao analisar periódicos brasileiros e internacionais, notou-se que não havia pesquisadores brasileiros e, tampouco, pesquisas experimentais sobre método SOAR no Brasil.

Em um de seus estudos pioneiros para a criação do SOAR, Kiewra (2005) apresenta o acrônimo SOAR em seu título traduzido para o português como: - "Aprenda a estudar e SOAR para o sucesso". *Soar* na língua inglesa pode ser traduzido como: voar a grande altura ou planar, então, desse modo tanto a frase quanto a sigla convergem para mesma direção.

Para compreender melhor o método SOAR, segundo a perspectiva da análise do comportamento, vamos analisá-lo com o objetivo de visualizar os comportamentos que são emitidos durante o seu emprego. Entenderemos aqui cada componente como comportamentos distintos que formam a classe de comportamentos que garantem a leitura eficaz.

### 1.6.1 Selecionar

Jairam e Kiewra (2009) argumentam que fazer anotações durante a leitura aumenta a atenção, garantindo uma melhor compreensão do conteúdo, além de garantir um conjunto de notas completas que auxiliam no estudo. Ao direcionar um aluno a emitir um comportamento de selecionar um elemento textual, seja ele qual for, pode-se dizer, que o aluno está sendo direcionado para estabelecer estímulos discriminativos (SD). O texto, que compõe grande parte do universo desse comportamento, e o comando verbal de seleção (atentar-se, selecionar, fazer anotações, grifos, ler, manter-se ativo) cria contingências para que as respostas esperadas aconteçam. A emissão dessas respostas aumenta a atenção do aluno sobre o texto, aumentando igualmente a sua compreensão, ampliando as chances destes comportamentos se repetirem no futuro. O estímulo (texto), com a emissão de comportamentos eficazes, traz a compreensão para o indivíduo reforçando o comportamento de ler.

Para Skinner (2003), o estímulo discriminativo deve ser analisado juntamente com a atenção, ao sugerir que, não é o estímulo que mantém a atenção do indivíduo, mas é o indivíduo que, ao se atentar ao estímulo, é controlado por ele. "Atenção é uma relação que controla a relação entre uma resposta e um estímulo discriminativo. Quando alguém presta atenção, está

sob controle especial de um estímulo” (Skinner, 2003, p. 137). Assim como uma criança em um auditório de teatro que poderia observar todo o ambiente, mas se mantém atenta aos estímulos proporcionados pela apresentação sendo reforçada e mantendo sua atenção naqueles estímulos. Podemos dizer então que ela selecionou tais estímulos e o reforço a manteve conectada com a apresentação.

Quando solicitamos a um indivíduo que preste atenção em algo, nosso próprio pedido é um estímulo discriminativo. Ao prestar atenção no estímulo solicitado, obtém-se o reforço. A contingência responsável pela atenção é também responsável pelo reforço (Skinner, 2003). Selecionar é, então, atentar-se aos estímulos discriminativos (i.e., informações) do texto. Registrar o que foi selecionado é uma forma de construir estímulos suplementares que auxiliam o estudante a responder mais eficazmente ao que deve ser atentado e a recuperar essas informações posteriormente (Skinner, 1972). A estimulação discriminativa pode dar direção para uma resposta, uma simples dica ou deixa pode aumentar a emissão de respostas que terão chances de acerto (Skinner, 2003). Ampliar os estímulos disponíveis (i.e., fazer anotações) é uma forma de destacar os estímulos que levaram a uma resposta quando necessário. Tomar notas é uma maneira de suplementar um estímulo, garantindo sua visibilidade, direcionando o indivíduo para a resposta.

### 1.6.2 Organizar

Organizar o conteúdo estudado, construindo infográficos, matrizes de texto, esquemas e mapas mentais é uma forma de manipulação de estímulos. Uma sequência de anotações, símbolos ou desenhos realizados pelo indivíduo durante a leitura de um texto pode auxiliá-lo a recordar do conteúdo quando necessário.

Sobre o encadeamento, Skinner (2003) apresenta como a capacidade de uma resposta produzir estímulo discriminativo para outra resposta. Um estímulo inicial pode reforçar uma



resposta e ao mesmo tempo ocasionar outra resposta que foi reforçada em sua presença. Organizar o conteúdo é manipular o comportamento verbal através da escrita para sequenciar uma cadeia de eventos que leve o indivíduo a uma sequência de respostas. Ou seja, diversas respostas criam produtos que se tornaram estímulos para outras respostas.

Os estímulos suplementares criados durante o estágio S (seleção) aqui são rearranjados criando uma cadeia de respostas verbais que auxiliam na compreensão e no momento de recordação. Estas atividades são citadas por Skinner (2003) como parte da resolução de problemas. Não recordar de uma resposta textual ou não saber responder a uma pergunta pode ser considerado um problema, os estímulos criados e rearranjados durante o estágio S (seleção) são parte da solução de problemas e ocorrerão novamente no futuro por ter sido reforçada em situações semelhantes.

Organizar o conteúdo é aperfeiçoar os estímulos selecionados, fortalecendo a recordação e compreensão do encadeamento de ideias do texto. Durante a organização desses estímulos, o estudante examina cuidadosamente as questões relevantes a serem recordadas e faz um arranjo de informações com diversas deixas que auxiliam na recordação.

A organização das anotações sugeridas por Kiewra (2005) pode ser vista pela Análise do Comportamento como a manipulação de estímulos argumentada por Skinner (2003), o indivíduo faz anotações, desenhos e organiza de maneira que facilite recordar em um tempo futuro, e é uma maneira de criar SDs que evocam a emissão comportamentos que tragam as respostas esperadas quando necessário. Podemos dizer que o estímulo traz a solução. O objetivo aqui é organizar (i.e., rearranjar) as notas (i.e, estímulos) produzidas no momento de seleção para que tragam as respostas buscadas (i.e., relembrar o conteúdo) quando necessário.

Cada sequência de anotações, cada esquema criado pelo rearranjo das anotações tomadas durante o passo S (seleção) se tornam novos estímulos e estes estímulos são estabelecidos como estímulo discriminativo suplementar. Cada resposta (relembrar uma parte

do conteúdo) a estes estímulos produz um estímulo discriminativo para outra resposta (outra recordação), produzindo diversos estímulos reforçadores condicionados.

Fazer anotações durante a leitura é a resposta A (Ornitorrinco, bicho esquisito que parece pato e dá leite), posteriormente rearranjada sob uma sequência de anotações, o produto da resposta A é estímulo para a resposta B (Ornitorrinco tem pés e bico como pato, bota ovos mas tem glândulas mamárias) e seu produto pode se tornar estímulo para a resposta C (Ornitorrinco, mamífero com características de ave), este efeito denomina-se encadeamento (Skinner, 2003).

O arranjo de estímulos (i.e., informações) é crucial para a progressão da ciência e com ele o conhecimento se propaga de uma maneira organizada e mais fácil de ser compreendida. O mapa de classificação das espécies e a tabela periódica são arranjos de informações muito utilizados para melhor compreensão destes conteúdos.

### 1.6.3 Associar

Para Kiewra (2005), a associação tem como finalidade conectar as ideias do texto com elas próprias, com outras ideias ou até mesmo ideias próprias dos indivíduos. Ao associar o conteúdo, o indivíduo cria maiores chances de se lembrar do que foi estudado.

Podemos dar como exemplo as seguintes associações para me lembrar das características de um ornitorrinco: ornitorrinco me lembra pato, uma ave que nada, aves botam ovos e ele também, mas ele não tem penas e sim pelos como um cachorro que amamenta seus filhotes com leite e o ornitorrinco tem glândulas mamárias, alimenta sua prole com leite, característica específica de mamíferos, portanto, ele é um mamífero com características de aves. "Ornitorrinco, um animal que foi difícil para ser classificado no mundo animal, pois é um mamífero com características de ave". Este exemplo poderá ser realizado pelos alunos de maneira escrita, desenhos, setas, mapas mentais de sua preferência.

Ao realizarmos associações, aumentamos as chances de compreender e recordar, pois aumentamos a quantidade de estímulos que evocam aquela resposta. Quanto mais associações realizamos, maior a quantidade de estímulos que leva à resposta que deve ser emitida.

Aprender de maneira associativa é muito comum para estudiosos da educação. A associação sempre parte do conhecimento prévio do aprendiz, para aquisição de novos conhecimentos. A aprendizagem depende de conhecimentos prévios e se torna um novo conhecimento a partir desta relação (Ausubel, 2003).

#### 1.6.4 Regular

O processo de autoquestionar-se para verificar o que foi aprendido e o que precisa ser mais estudado, monitora e avalia a aprendizagem. Seu objetivo é a construção e realização de autoteste simples ou de resumos para verificar se é possível recordar das informações coletadas durante a leitura e garantir a aprendizagem.

Skinner (2003) explica que não lembrar uma resposta não significa que não possamos emití-la. O lembrar pode ocorrer com a manipulação de variáveis que afetem a resposta que ainda não pode ser identificada antes de ser emitida. Skinner apresenta uma forma de usar estímulos suplementares para o controle do comportamento, aumentando a probabilidade de uma resposta supostamente existente em baixo nível. Sugestões verbais são uma forma de estimulação suplementar.

Elaborar perguntas sobre algo que previamente não se recorda, mas que de alguma forma já se teve acesso, proporciona ao indivíduo o acesso a certas classes de estímulos que trarão a resposta esperada, reforçando este processo de encadeamento. Autoquestionar-se repetidas vezes produz estímulos que evocam a resposta necessária. Nas palavras de Skinner (2003):

...um certo tipo de deixas que se dá a si próprio que é tão geral que deve ser usado repetitivamente como o somador verbal. A repetição auxilia, é claro, aumentando o efeito de técnicas mais específicas, como quando fazemos levantamentos repetidos do material importante ou o enunciemos novamente, muitas vezes seguidas (p. 275).

Rever inúmeras vezes as deixas (i.e., anotações e perguntas), criadas para si mesmo, pode aumentar a probabilidade de se lembrar do conteúdo quando for necessário, pois clarifica o caminho entre os estímulos que levam às respostas buscadas.

#### 1.6.5 Selecionar, Organizar, Associar e Regular.

A estratégia SOAR em sua sequência de passos direciona o aluno para a compreensão e recordação do conteúdo e das ideias apresentadas por textos. Sua sequência de estratégias proporciona ao aluno a construção do conhecimento de uma forma estruturada e contínua.

1. **Selecionar:** o aprendiz, durante a fase de seleção, se conecta com o texto, mantendo-se atento e criando um conjunto de notas, grifos e destaques no texto, estímulos importantíssimos para a fase seguinte, organização.
2. **Organizar:** organizar as informações extraídas do texto durante a seleção e rearranjar estes dados, por meio de grifos coloridos, setas, mapas mentais, infográficos ou matrizes, produz o efeito de abstração e encadeamento.

3. **Associar:** associar as informações do texto durante a organização do conteúdo, usando seu conhecimento prévio e as informações do próprio texto é uma maneira de conectar ideias. O comportamento sob controle de um estímulo combinado com outras propriedades de um outro estímulo pode evocar uma mesma resposta (Skinner 2003). Fazer associações auxilia no processo de compreensão e recordação das informações.
  
4. **Regular:** Criar resumos e perguntas a si mesmo por meio do conteúdo organizado, tornar visível os estímulos que relembram outros estímulos, auxilia o indivíduo a criar estímulos textuais que trazem a resposta, relembrar. Regular envolve automonitorar e autoavaliar o aprendizado, é verificar o que foi aprendido e o que precisa ser revisto para concluir a aprendizagem.

No presente estudo, a estratégia SOAR foi ensinada segundo a análise do comportamento, selecionando os comportamentos presentes na estratégia e ensinando-os coletivamente para alunos do Ensino Fundamental 2. O objetivo foi analisar se a estratégia se mostra eficaz para o público brasileiro. Para facilitar o uso do SOAR, foi elaborado um guia passo a passo (ver Anexo 1).

## 2 MÉTODO

### 2.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram alunos do 7º ano do Ensino Fundamental 2 de uma escola privada, localizada na cidade de Dracena, interior de São Paulo, sendo divididos em 2 turmas, manhã e tarde. Os critérios de inclusão foram: alunos do 7º ano que tenham disponibilidade e queiram aprender a classe comportamental proposta neste estudo. O 7º ano

foi escolhido de maneira arbitrária conforme a disponibilidade da escola. O número total de participantes foi de 63 alunos, sendo 30 alunos da Turma A (tarde) e 33 alunos da Turma B (manhã).

Os responsáveis legais pelos participantes preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que descreveu, nos termos da Resolução 466/2012, os objetivos do estudo, os benefícios e riscos envolvidos na pesquisa, bem como a possibilidade de interrupção da participação em qualquer momento da pesquisa se julgassem necessário (ver Anexo 2).

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e recebeu aprovação pelo Comitê de Ética sob parecer n. 5.064.898 (ver anexo 8).

## 2.2 Local e materiais

Todas as condições experimentais foram realizadas na escola em que as crianças estudam, o local de aplicação foi silencioso, bem iluminado, com mesa e carteira em bom estado de conservação.

Os materiais utilizados foram:

- (1) Teste: Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivo (ACLTE) (Anexo 3 e 4),
- (2) Estratégia SOAR (impressa em forma de guia) (Anexo 1),
- (3) Textos escolares para ensino da estratégia SOAR,
- (4) Folha em branco,
- (5) Caneta,
- (6) Barema de pontuação (anexo 5),
- (7) Tabela de pontuação.

O teste Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivo possui 18 textos, são dois textos por série da segunda série, da segunda série do Ensino Fundamental ao nono ano, dois textos para o ensino médio e dois textos para categoria adultos, cada texto é acompanhado de uma ilustração que auxilia a relacionar o conhecimento prévio dos alunos com o texto. Este contém dois textos por série com o mesmo nível de complexidade textual. Foi elaborado para avaliar aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, aspectos posturais, características da leitura e falhas específicas. Foram utilizados textos de outras séries para ensino e treino de leitura.

Foi retirada da pesquisa a quinta pergunta do texto 01 “Paleolítico e Neolítico” por ser considerada pelo pesquisador uma pergunta de opinião e não com as informações.

Pergunta 05: Atualmente, ainda existem grupos nômades no planeta?

Segundo o teste ACLTE, para que o aluno demonstre compreensão sobre o que foi lido é necessário que apresente o que aprendeu, oralmente ou por escrito. Para avaliar os alunos no processo de compreensão, o teste oferece perguntas que se referem à ideia global de cada texto apresentado. Os textos oferecidos para o 7º ano são, Paleolíticos e Neolíticos com 3 parágrafos, 237 palavras e 5 perguntas finais sobre o texto (Anexo 3) e O Ornitorrinco com 269 palavras, 4 parágrafos e 8 perguntas finais sobre o texto (Anexo 4). Para avaliar de maneira quantitativa a compreensão leitora dos indivíduos, as perguntas apresentadas pelo teste após cada texto lido foram utilizadas como método de testagem da compreensão.

A interpretação do ACLTE é realizada de acordo com critérios qualitativos. No entanto, no presente estudo, foi utilizado um método de avaliação quantitativa desenvolvido por Carvalho (2015), em um trabalho que visava ensinar mapas mentais como forma de estudo de textos. Assim, para avaliar os resultados do ACLTE foi utilizado um método de pontuação chamado por Carvalho de Barema (Anexo 5).

Para Carvalho (2015), o Barema busca a fidedignidade da avaliação no que concerne à concordância entre os avaliadores das respostas abertas dadas por estudantes a perguntas de determinado texto expositivo. Tais respostas precisam ser categorizadas para atribuição de escores quantitativos. A qualidade de uma resposta é analisada referindo-se ao conteúdo e não a elegância, quantidade escrita ou expressões usadas pelos estudantes. As perguntas relacionadas servem como guias a fim de auxiliar o aluno na compreensão do texto e verificar se ele vai além das informações escritas, construindo inferências.

O Barema apresenta a seguinte proposta:

O Barema utilizado constava da seguinte classificação de pontuação de respostas: zero (0), para respostas que não apresentassem as características mínimas desejáveis de demonstração de compreensão da leitura do texto, ou que apresentassem não ter conhecimento de qual resposta deve ser dada, mostrando inabilidade de identificação da ideia original no texto; um (1) ponto, para respostas que demonstram compreensão parcial do texto, ou seja, que apresentam insuficiência nos aspectos de respostas de valor 2 pontos, ou que apresentassem identificação das ideias centrais associadas a transcrição literal das informações contidas no texto ou ainda que apresentassem a percepção de continuidade temática entre as ideias, relacionando-as, porém sem fazer inferências ou associação lógica; dois (2) pontos para respostas que demonstram compreensão clara do texto, apresentando identificação das ideias centrais reescrevendo informações do texto com palavras próprias, inferindo informações não explícitas ou apresentando continuidade temática entre as ideias, relacionando-as com lógica (Carvalho, 2015, pp. 59-60).

Foi proposto que um professor de língua portuguesa da escola realizasse a correção de 30% das respostas, seguindo as propostas do Barema. As respostas foram corrigidas e



pontuadas também pelo pesquisador e, ao final, foi realizada uma comparação entre os dados.

O cálculo foi utilizado seguindo a fórmula:

$$\text{Índice de concordância} = \frac{\text{concordâncias}}{\text{concordância} + \text{discordâncias}} \times 100$$

Os pontos foram acoplados em uma tabela de pontuação (Anexo 6).

O material utilizado como intervenção para os participantes foi um guia com a estratégia SOAR descrita passo a passo. No guia elaborado neste estudo, os alunos executaram cada passo das quatro estratégias. O guia é um passo a passo para que o aluno emita de maneira individual a classe de comportamentos exigida durante a leitura, selecionando e aprendendo estes comportamentos. O guia serviu também como folha de registro para o estudo de texto e foi anexada juntamente com os resultados deste trabalho.

A caneta e a folha em branco foram usadas para os registros solicitados pelo protocolo e para a execução do teste.

### 2.3 Variáveis e Delineamento Experimental

As variáveis dependentes (VD) deste estudo foram os comportamentos de leitura ativa do texto, mensurados por meio de marcas, grifos e anotações realizados nos textos e nos rascunhos durante a leitura, e a compreensão leitora dos participantes, mensurada através do teste Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos. A variável independente (VI) foi o uso da estratégia SOAR, apresentado como guia para a leitura ativa de textos.

Foi empregado um delineamento quase experimental entre grupos com avaliação pré e pós-intervenção. Para aumentar a acurácia da pesquisa as duas turmas passaram pela aplicação do pré e pós-teste, mas somente uma recebeu a intervenção SOAR, após o encerramento da pesquisa a outra turma recebeu as mesmas contingências de aprendizagem através da estratégia SOAR que a primeira turma, garantindo a aprendizagem de todos. As Turmas A e B foram

selecionadas aleatoriamente, uma recebendo a intervenção antes do pós-teste e outra após o pós-teste.

As folhas de rascunho e os textos utilizados durante a avaliação pré e pós-teste foram analisados para mensurar a quantidade de alunos que realizaram grifos e anotações antes e após a intervenção.

As etapas do estudo foram:

- (1) Aplicação do primeiro texto do teste Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos, para identificar a qualidade da leitura compreensiva, nas duas turmas do 7º ano.
- (2) Ensino da utilização do SOAR e treino independente com acompanhamento do pesquisador com a Turma A.
- (4) Aplicação do segundo texto do teste Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos nas duas turmas do 7º ano.
- (5) Ensino da utilização do SOAR e treino independente com acompanhamento do pesquisador com a Turma B.
- (6) Análise dos resultados.

Não houve limite de tempo para que os alunos estudassem os textos. Foram realizados 3 encontros de 1 hora e 40 minutos, com cada turma, equivalente a duas aulas.

#### 2.4 Procedimento

Dia 01 – Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivo:

- (1) Apresentação da pesquisa:

Para maior adesão dos participantes, o pesquisador realizou um Rapport inicial, uma roda de conversa onde o grupo refletiu sobre os benefícios de pesquisas ligadas à educação e a

importância da participação da população geral em pesquisas. O pesquisador durante a roda de conversa, apresentou a ideia de que métodos são modificados somente após a comprovação de outros melhores. O pesquisador apresentou aos alunos o desenvolvimento da pesquisa em cada etapa: avaliação inicial para primeira coleta de dados, ensino de habilidades para leitura compreensiva, treino e pós-teste.

(2) Preparação ambiental:

Foi entregue aos alunos os materiais necessários para a etapa 01, texto inicial (Paleolíticos e Neolíticos), caneta.

A pesquisa foi realizada nas aulas duplas de português e caso necessário poderia ser estendida para outras aulas, a professora de português permaneceu em sala de aula sem manter contato com pesquisador e com os alunos.

(3) O teste foi aplicado seguindo o protocolo do manual do ACLTE.

- a. Entrega do texto e folha de rascunho.
- b. Recolhimento do texto para entrega das perguntas.

Os alunos foram orientados a ler o texto individualmente, foi explicado que a troca de informações entre eles prejudicaria os resultados da pesquisa e também da comprovação da eficácia do método SOAR nesta turma. Não houve necessidade alertar os alunos por excesso de conversa durante a aplicação da pesquisa.

Mesmo combinado previamente alguns alunos solicitaram ficar com o texto para responder as perguntas, o pesquisador informou que seria necessário seguir todos os procedimentos já explicados e combinados.

(4) Pré-teste aplicado nas Turmas A e B.

Durante a aplicação do pré-teste, os alunos foram orientados a ler o texto como estão habituados a fazer. Foi entregue uma folha em branco e explicado que poderiam fazer anotações, grifar ou desenhar na folha de rascunho ou do próprio texto.

O pesquisador se manteve em movimento pelos corredores, se deixando à disposição para dúvidas metodológicas. Durante este período, alguns alunos realizaram perguntas sobre o texto, foram informados pelo pesquisador que deveriam ler e responder à sua maneira, sem preocupação com acertos ou erros.

A aplicação na Turma A foi realizada nas aulas de português no período da tarde e da mesma maneira a Turma B recebeu intervenção no período da manhã.

Dia 02 – Protocolo: Ensino de Leitura Compreensiva

- 1) Seleção do texto utilizado como modelo para ensino de leitura compreensiva: foi utilizado textos do teste ACLTE para ensino e treino dos comportamentos selecionados. Foram utilizados textos de outras séries.

Durante a instrução da estratégia SOAR os alunos juntamente com o pesquisador leram o guia SOAR completo, durante a leitura o pesquisador explicou conforme apresentado nesta pesquisa o que representava cada acrônimo e quais comportamentos deveriam ser emitidos. Foi aberto a perguntas durante a leitura do guia e durante o treino, o pesquisador ficou em movimento durante todo o período, atendendo individualmente a dúvidas e dificuldades. Os alunos poderiam escolher dois textos do ACLTE: “Os mamíferos” ou “Os desertos”. Ambos os textos foram elaborados para o 6º ano do Ensino Fundamental 2 e utilizados para o treino da estratégia SOAR.

- 2) Discussão sobre a leitura: foi feita uma roda de conversa para discutir o que é a leitura.

Após a leitura dos textos e utilização do guia SOAR, o pesquisador refletiu com os alunos sobre a importância de cada etapa do guia para garantir uma leitura mais ativa e com maior compreensão.

3) Instrução de comportamentos propostos pela estratégia SOAR durante a leitura:

Selecionar - atentar-se, tomar notas, manter-se conectado com o texto.

Organizar - manipular as informações anotadas e criar uma cadeia de eventos (sequência de ideias).

Associar - Fazer setas e anotações indicando outras ideias similares já conhecidas, similares as ideias apresentadas.

Regular - Realizar perguntas a si mesmo de dados anotados anteriormente, as perguntas serão formuladas após a leitura do texto através das anotações realizadas.

4) Aplicação do guia SOAR,

5) Intervenção aplicada na turma A.

A Turma A concluiu a atividade instrutiva para uso do guia SOAR, notou-se baixa adesão à execução dos acrônimos A e R.

#### Dia 03 – Pós-Teste

1) Durante o teste pós-intervenção, foi apresentado o segundo texto (O Ornitorrinco). Esse texto apresenta o mesmo nível de complexidade do texto usado no pré-teste, permitindo avaliar os efeitos da intervenção realizada.

2) O teste foi aplicado seguindo o protocolo do manual do ACLTE.

- a) Entrega do texto e folha de rascunho.
- b) Recolhimento do texto para entrega das perguntas.
- 3) Pós teste aplicado nas Turmas A e B.

O pós-teste foi aplicado seguindo os mesmos critérios que o pré-teste, a Turma A (que recebeu intervenção) foi orientada a realizar a leitura da melhor maneira que sabiam, usando seus próprios métodos. A Turma B foi orientada a realizar a leitura da melhor maneira possível, seguindo também seus próprios métodos. Não houve necessidade alertar os alunos por excesso de conversa durante a aplicação da pesquisa.

Após a aplicação do pós teste, na semana seguinte os alunos da Turma B receberam as instruções e o mesmo treino que a Turma A para utilização do guia SOAR. Ambas as turmas receberam de maneira impressa e em pdf o guia SOAR elaborado nesta pesquisa para utilizarem durante seus momentos de leitura de textos.

### **3 RESULTADOS**

Os resultados desta pesquisa mostraram que a estratégia SOAR aumentou a emissão dos comportamentos de leitura ativa do texto, mas não aumentou a pontuação nas perguntas apresentadas no pré e pós-teste pelo ACLTE, indicativas de compreensão leitora e memorização. Os comportamentos analisados foram os comportamentos utilizados durante a aplicação da estratégia SOAR. Os comportamentos de estudo do texto analisados e registrados pelos alunos em suas folhas de texto durante o pré e pós-teste foram:

- (S) extrair informações relevantes do texto;
  - grifar
- (O) organizar informações relevantes;
  - usar cores diferentes para grifos, fazer setas ou mapas mentais.

(A) relacionar informações com a de textos, afins,

- associar com desenhos ou por escrito informações do texto com conhecimento próprio.

(R) elaborar questões e responder questões;

- realizar perguntas e respostas.

A emissão de comportamentos de leitura ativa de texto pôde ser medida pelos grifos e anotações textuais nos textos entregue para os alunos no pré e pós-teste, permitindo analisar a interação do aluno com o texto no momento da leitura. Ao analisar os textos que foram entregues aos alunos da Turma A, observou-se que 20% deles realizaram anotações, grifos e desenhos durante a leitura do Texto 01 do pré-teste (Figura 1). Após a intervenção SOAR, este número saltou para 63% dos alunos fazendo manipulações com o texto (Figura 1). Na Turma B, que não recebeu intervenção entre o pré e pós-teste, 45% dos alunos realizaram grifos, anotações e desenhos no pré-teste, enquanto esse número caiu para 42% no pós-teste (Figura 1). Esses resultados mostram um efeito claro da intervenção realizada com a Turma A. Após aprenderem a estratégia SOAR, uma porcentagem significativamente maior de alunos emitiu comportamentos de manipulação do texto no pós-teste. Por outro lado, não foram observadas mudanças significativas entre o pré e o pós-teste para a Turma B.

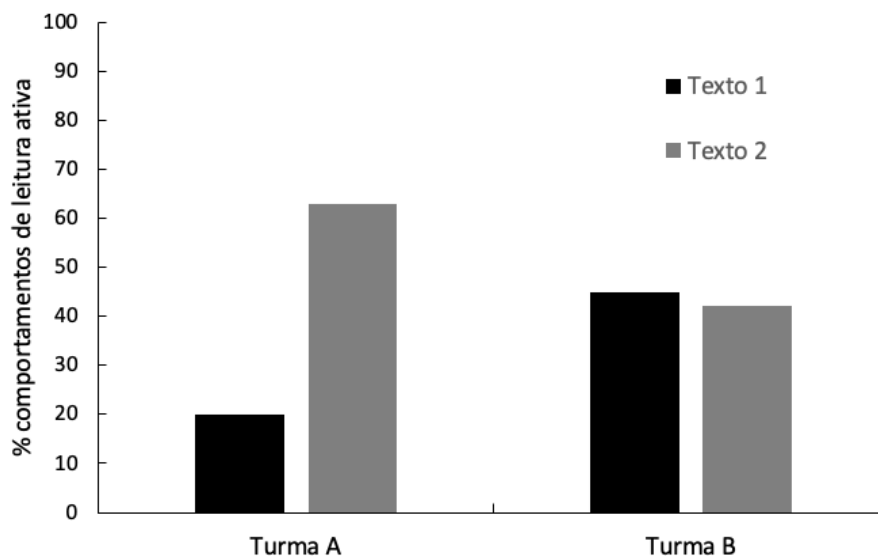


Figura 1. Porcentagem de emissão de comportamentos de leitura ativa agrupados de participantes das Turmas A e B no pré-teste (Texto 1) e no pós-teste (Texto 2).

Analisando cada comportamento emitido durante a leitura, para a Turma A observou-se que no texto 1 pré-teste, 10 % dos alunos apenas selecionaram o texto (S), emitindo o comportamento de grifar durante a leitura, 10 % dos alunos Selecionaram e Organizaram (SO), utilizando grifos, setas e anotações, totalizando 20% (Figura 2). Para o texto 2 os resultados apresentados foram, 46,5% apenas selecionaram (S), realizando grifos durante a leitura de texto, os alunos que emitiram o comportamento de Selecionar e Organizar (SO), utilizando grifos coloridos, setas e anotações e enumerando parágrafos do texto foram 16,5 %, totalizando 63 % (Figura 2).

Ao analisar o grupo que não recebeu intervenção na Turma B, os resultados apresentados foram uma redução na emissão de comportamentos de leitura textual, observou-se que no texto 1 pré-teste, 39 % dos alunos apenas selecionaram o texto (S), emitindo o comportamento de grifar durante a leitura, 6 % dos alunos Selecionaram e Organizaram (SO), utilizando grifos coloridos, setas e anotações, totalizando 45% (Figura 2). Para o texto 2 os resultados apresentados foram uma redução na emissão de comportamentos, houve apenas



emissão do grupo Selecionar (S) contabilizando apenas 42% grifos (Figura 2). Após a aplicação dos dois textos a Turma B recebeu intervenção aprendendo a estratégia SOAR.

A Figura 2 abaixo apresenta os resultados do pré e do pós-teste das Turmas A e B com relação aos quatro comportamentos de estudo ativo analisados (S) selecionar: grifar informações relevantes do texto; (O) organizar informações relevantes: grifos de diversas cores, setas, anotações, numerar parágrafos; (A) associar: fazer anotações e setas relacionando o conteúdo com informações do próprio texto ou do próprio conhecimento; (R) regular: elaborar e responder questões; relacionar informações com a de textos afins).

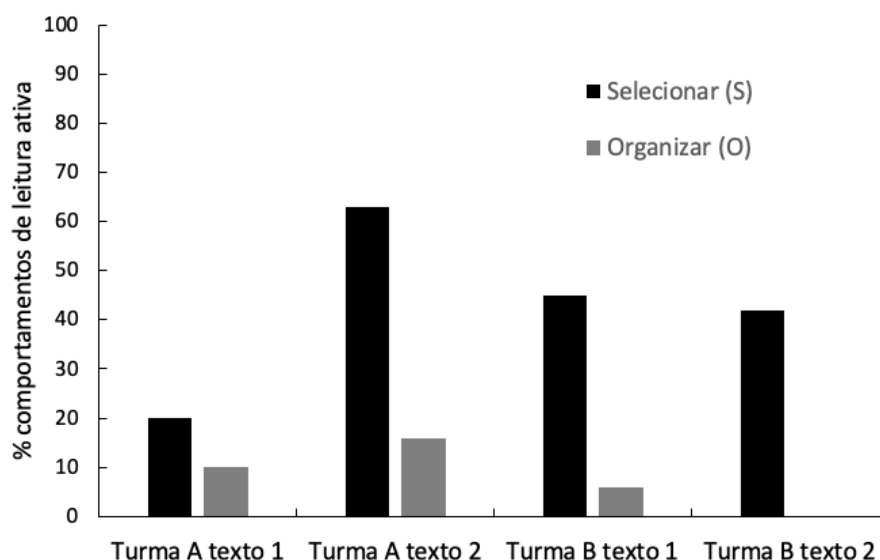


Figura 2. Porcentagem de emissão de comportamentos de leitura ativa (selecionar, organizar, associar e regular) dos participantes das Turmas A e B no pré-teste (Texto 1) e no pós-teste (Texto 2).

Os resultados apresentados pelas perguntas dos textos, mostram que não houve aumento na pontuação geral dos alunos. Após a intervenção, os alunos não pontuaram mais acertos em suas respostas sobre o texto. A porcentagem geral de acertos para a Turma A foi de 41% para o Texto 01 do pré-teste e de 34% para o Texto 02 do pós-teste. Para a Turma B, que não recebeu intervenção entre pré e pós-teste, os resultados apresentados foram 43% de acertos para o Texto 01 e 35% para o Texto 02 (Figura 3).

A Figura 3 abaixo apresenta os resultados do pré e do pós-teste das Turmas A e B com relação à porcentagem geral de acertos do ACLTE.

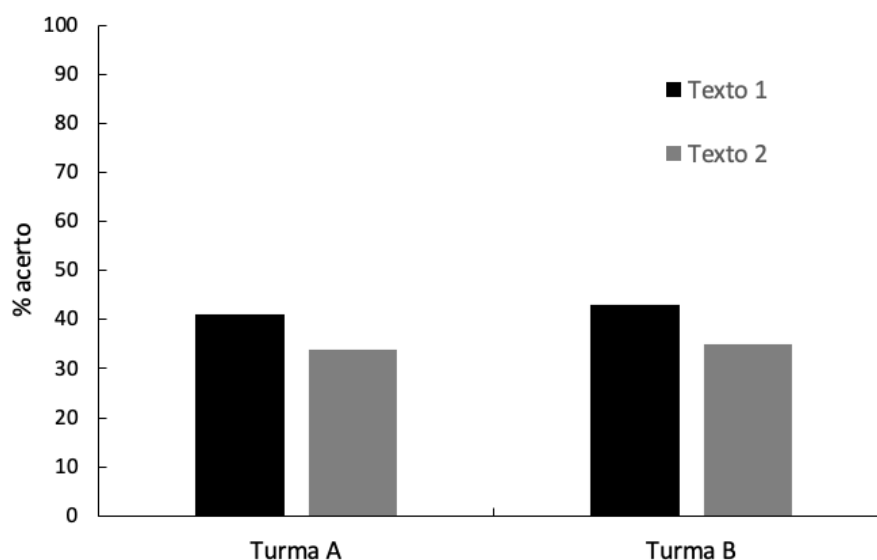


Figura 3. Porcentagem de acertos no teste de Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivo (ACLTE) dos participantes das Turmas A e B, no pré-teste (Texto 1) e no pós-teste (Texto 2).

A concordância entre observadores realizada pelo professor e pelo pesquisador para avaliação das respostas da Turma A foi de 100% para o Texto 01 e 95,23% para o Texto 02. Na Turma B, foi de 97,67% para o Texto 01 e de 100% para o Texto 02.

#### 4 DISCUSSÃO

A classe de comportamentos emitida durante o ato de estudar nos ensina a manejar nossas contingências, garante o aprendizado (Velasco, 2016), esta classe pode ser observada e mensurada através da análise do comportamento (Regra, 2004).

Grande parte dos alunos estudam de maneira monótona e sem planejamento, fazem leitura de maneira repetitiva e sem ações como: grifar, fazer anotações, setas, mapas mentais, relacionar o conteúdo com seu conhecimento prévio e até mesmo tomar o conteúdo estudado de si próprio.

Os resultados apresentados por esta pesquisa confrontam os resultados apresentados por Jairam e Kiewra (2009), a utilização dos acrônimos SO (selecionar e organizar) não aumentaram a eficácia da retenção de informações nos participantes desta pesquisa. O resultado divergente pode ser devido a diferença de idade do público, pois esta pesquisa foi aplicada com crianças enquanto a pesquisa de Jairam e Kiewra foi realizada com adultos estudantes no ensino superior, outro fato é que durante o ensino do acrônimo O na pesquisa de Jairam e Kiewra eles utilizaram um modelo de matriz de texto para ensinar a organizar o conteúdo estudado, proporcionando ao aluno mais comportamentos dentro da classe de organizar as informações.

Na pesquisa realizada por Jairam e Kiewra (2009) foram testadas diversas combinações da estratégia SOAR dividindo grupos ao qual receberam como treino apenas partes da estratégia SOAR. Os grupos categorizados foram: (S) - este grupo foi ensinado apenas a selecionar o texto; (SO) grupo ensinado a selecionar e organizar, criando matrizes de texto e mapas mentais; (SOA) grupo ensinado a selecionar, organizar e associar; SOAR grupo ensinado a realizar a estratégia completa, selecionar, organizar, associar e regular. Durante o treino os pesquisadores treinaram de maneira mais minuciosa os comportamentos relacionados à organização do conteúdo ensinando a criar matrizes de textos e também permitiram no pós-teste acesso a essas organizações para realizar o pós- teste. Para os autores Jairam e Kiewra, os resultados se tornaram piores para os grupos SOA e SOAR, pois, a atenção dos estudantes se dispersou quando houve o aumento das atividades (comportamentos a serem emitidos) criando uma alta demanda de atividades por um tempo curto.

Skinner (2003), em resolução de problemas, apresenta que o estudo de deixas que se dá a si próprio usado repetitivamente auxilia como um somador verbal, esta pode ser uma das razões para que o grupo (SO) obtivesse melhores resultados. Estudar o conteúdo selecionado e posteriormente organizado repetidas vezes pode ter facilitado o acesso para recordar do conteúdo.

Mesmo esta pesquisa não concordando com a dos autores Jairam e Kiewra (2009), a classe de comportamentos SO (selecionar e organizar) foram as únicas emitidas durante a leitura de textos dos alunos. Pode-se questionar se estes não são os principais comportamentos emitidos durante uma leitura ativa. Indaga-se também se os participantes não necessitariam de estratégias que ensinam a organizar o conteúdo lido por meio da criação de matrizes de texto, por exemplo, obtendo resultados similares a Jairam e Kiewra, aumentando também a retenção das informações lidas.

O presente trabalho não se preocupou em ensinar estratégias específicas para a utilização da estratégia SOAR. Os alunos foram apenas guiados a selecionar, organizar, associar e regular seguindo as descrições comportamentais destas quatro classes citadas na metodologia. Os alunos foram apenas instruídos a que classe pertence cada comportamento (ex. S - Selecionar = grifar, sublinhar, colocar entre aspas, pintar) e tinham liberdade para criar suas próprias estratégias para emissão desses comportamentos. Pesquisas futuras poderão ensinar comportamentos específicos a serem emitidos dentro de cada classe comportamental, atentando-se ao ensino através de modelagem, criando também reforços contingentes à emissão dessas respostas para que elas se mantenham.

A ausência de reforçamento após a emissão das respostas (S), (O), (A) e (R), e a falta de ensino dos comportamentos com modelagem e avaliação de pré-requisitos dos indivíduos podem ser considerados erros metodológicos segundo a Análise do Comportamento. Nesta pesquisa, foram apresentadas apenas instruções como estratégia de manipulação de antecedentes. Portanto, as respostas emitidas não foram explicitamente reforçadas. Em diálogo com a professora dos alunos, o pesquisador acreditou que os alunos já possuíam os comportamentos analisados por esta pesquisa em seus repertórios, não se preocupando com a modelagem dos mesmos.

Durante o pré-teste a Turma B emitiu mais comportamentos de leitura ativa durante a leitura do texto, dos 33 textos entregues para serem lidos na primeira avaliação 15 foram devolvidos com grifos, setas ou anotações, já a Turma A de 30 textos entregues apenas 6 retornaram com grifos, setas ou anotações. Durante o pós-teste para a Turma A, foram devolvidos 19 textos com grifos, setas ou anotações, apresentando um grande aumento na emissão de comportamentos. Para a Turma B que não recebeu intervenção este número caiu para 14 textos grifados.

O método SOAR se mostrou eficaz para o aumento de comportamentos ligados à leitura ativa. Futuras pesquisas podem atentar-se se os alunos que emitem mais comportamentos têm mais compreensão leitora, comprovando que quanto mais ações dentro da classe de comportamento ligadas à leitura o aluno emitir, maior será a compreensão textual.

Os resultados apresentados pela avaliação do ACLTE, mostram que as duas turmas A e B reduziram o número de acertos para perguntas sobre o texto. Embora os textos apresentem o mesmo grau de dificuldades, há uma diferença na quantidade de perguntas para cada texto, o Texto 01 contém 4 perguntas enquanto o Texto 02 contém 8 perguntas. É possível que esta pequena diferença tenha causado a redução na porcentagem de acertos em ambas as turmas. Este resultado questiona a precisão da medida em se utilizar o ACLTE de maneira quantitativa. Mesmo utilizando o Barema de pontuação, além das duas turmas apresentarem redução na pontuação, a Turma A obteve um aumento na emissão dos comportamentos (S) e (O) e uma redução na pontuação.

Nesta pesquisa os dados não apresentaram emissão de comportamentos para as classes A (associar) e R (regular), comportamentos que podem ter aparecido de maneira encoberta e não puderam ser medidos, ao se ler um texto é comum que um aluno pense ou fale consigo mesmo, fazendo associações (A) ou até mesmo se auto inferindo (R). Os alunos apresentaram apenas o uso das estratégias que provavelmente já haviam aprendido anteriormente, visto que

os comportamentos (S) e (O) foram emitidos durante o pré-teste e aumentaram a emissão após o pós teste.

Durante o ensino do guia SOAR, observou-se uma baixa adesão à execução dos acrônimos (A) e (R). Questiona-se se esta baixa adesão não seja devido ao cansaço dos alunos, pois foram os últimos acrônimos a serem ensinados ou a inaptidão com essas habilidades. Grifar textos e criar esquemas de estudo como resumos ou mapas mentais podem ser estratégias mais utilizadas pelas escolas do que fazer associações e perguntas a si mesmo.

A pesquisa foi realizada durante as aulas de português. Mesmo sendo explicado que esta atividade não influenciaria nas notas escolares, é possível questionar se a presença da professora e o desenvolvimento da pesquisa nas aulas de português não tenha aumentado o engajamento dos alunos na pesquisa. A aplicação da pesquisa nas aulas de português foi proposta pela escola, devido às matérias estarem em dia após o retorno das aulas pós pandemia e pela temática da pesquisa estar integrada a essa matéria.

A estratégia SOAR aumentou a emissão de comportamentos fundamentais para um boa leitura, estudos futuros podem usar a mesma aplicação desta pesquisa para aumentar as classes comportamentais de selecionar e organizar e se direcionar para garantir também o aumento das classes associar e regular, podendo aumentar o período de treino/ensino da estratégia SOAR, garantindo mais tempo para o reforço e instalação dos novos comportamentos ensinados, emitidos e treinados durante a aplicação do SOAR, devem também explorar novas maneiras quantitativas para computar a qualidade da leitura.

## **5 CONCLUSÃO.**

O presente estudo teve como objetivo testar a estratégia SOAR no Brasil e analisar se esta pode ensinar jovens estudantes a emitir comportamentos necessários para ler textos acadêmicos e aumentar a compreensão e retenção de informações.

Grifos, setas e anotações são, sim, muito importantes para aumentar a qualidade da leitura, mas não são as únicas ações necessárias para garantir a boa leitura (Velasco, 2016). Podemos fazer uma analogia com um atleta de corrida, suas passadas são essenciais, mas não garantem um bom resultado sem uma boa movimentação dos braços, sem uma boa cadência, sem o bom posicionamento da cabeça e sem uma boa saída. É necessário a emissão de diversos comportamentos.

Mesmo diante dos questionamentos metodológicos citados na discussão e das dicas para futuras pesquisas, a estratégia SOAR apresentou um aumento na emissão de comportamentos durante a leitura de textos, garantindo uma leitura mais ativa dos alunos durante o estudo.

## 6 REFERÊNCIAS

- Adams, A., Carnine, D., & Gersten, R. (1982). Instructional strategies for studying content area texts in the intermediate grades. *Reading Research Quarterly*, 27-55.
- Andréa, V. A., & Micheletto, N. (2004). Efeitos do treino de leitura na escrita em crianças. *Análise do comportamento para a educação: Contribuições recentes*, 159-176.
- Ausubel, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).
- Carlston, D. L. (2011). Benefits of student-generated note packets: A preliminary investigation of SQ3R implementation. *Teaching of Psychology*, 38(3), 142-146.
- Carvalho, C. O. D. Mapas pensantes como recurso cognitivo de intervenção para estudantes do ensino médio.
- Colombini, F. A. (2018). Análise da produção científica brasileira sobre o estudar.
- Coser, D. S., Cortegoso, A. L., & de Alcantara Gil, M. S. C. (2011). Promoção de comportamentos de estudo em crianças-Resultados de um programa de ensino para pais e responsáveis. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(2), 58-78.
- de Rose, J. C. (2012). Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Brasileira de análise do Comportamento*, 1(1), 29-50.
- de Souza Reis, T., de Souza, D. D. G., & de Rose, J. C. (2009). Avaliação de um programa para o ensino de leitura e escrita. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20(44), 425-452.
- Delors, J., & Nanzhao, Z. (1998). Educação um tesouro a descobrir.
- Durkin, D. (1978). What classroom observations reveal about reading comprehension instruction. *Reading research quarterly*, 481-533.
- Henklain, M. H. O., & Carmo, J. D. S. (2013). Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, 43(149), 704-723.
- Hübner, M. M. C. (1999). Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudo: a família pró-saber. Em R. R. Kerbaury & R. C. Wienlenka (Orgs), *Sobre comportamento e Cognição* (pp. 251-256). Santo André, SP: ESEtec.
- Hübner, M. M. C. (2004). Ensinando a estudar textos acadêmicos. In M. M. C. Hübner & M. Marinotti (Orgs.). *Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes* (pp. 243-252). Santo André: ESEtec.
- Hübner, M. M. C., & Marinotti, M. (2000). Crianças com dificuldades escolares. Em E. F. M. Silveiras (Org.). *Estudos de caso em psicologia comportamental infantil* (Vol. 2, pp. 259-304). São Paulo: Papyrus.



- Jairam, D., & Kiewra, K. A. (2009). An investigation of the SOAR study method. *Journal of Advanced Academics*, 20(4), 602-629.
- Jairam, D., & Kiewra, K. A. (2010). Helping students soar to success on computers: An investigation of the SOAR study method for computer-based learning. *Journal of Educational Psychology*, 102(3), 601.
- Jairam, D., Kiewra, K. A., Rogers-Kasson, S., Patterson-Hazley, M., & Marxhausen, K. (2014). SOAR versus SQ3R: a test of two study systems. *Instructional Science*, 42(3), 409-420.
- Kiewra, K. (2005). *Learn how to study and SOAR to success*. Upper Saddle River, NJ: Pearson, Prentice Hall.
- Maciel, K. D. F. (2011). O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.
- Marinotti, M. (2004). Processos comportamentais envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. *Análise do comportamento para a educação: Contribuições recentes*, 205-240.
- Mayer, R. E. (1996). Learning strategies for making sense out of expository text: The SOI model for guiding three cognitive processes in knowledge construction. *Educational psychology review*, 8(4), 357-371.
- Moroz, M., & de Luna, S. V. (2013). Professor-o profissional do ensino! Reflexões do ponto de vista behaviorista/comportamental. *Psicologia da Educação*, (36).
- REGRA, J. A. G. (2004). Aprender a estudar. *Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes*, 225-242.
- Rachal, K. C., Daigle, S., & Rachal, W. S. (2007). Learning problems reported by college students: are they using learning strategies?. *Journal of Instructional Psychology*, 34(4), 191-202.
- Reis, T. S., de Souza, D. G., & de Rose, J. C. (2009). Avaliação de um programa de leitura e escrita. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20, 425-450.
- Robbins, J. K. (1996). *TAPS for teachers*. Seattle, WA: Robbins/Layng & Associates.
- Robbins, J. K. (2011). Problem solving, reasoning, and analytical thinking in a classroom environment. *The Behavior Analyst Today*, 12(1), 41.
- Saraiva, R. A., Moojen, S. M. P., & Munarski, R. (2009). Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos: para fonoaudiólogos e psicopedagogos. *São Paulo: Casa do Psicólogo*.
- Sério, T. M. D. A. P., Andery, M. A., Micheletto, N., & Gioia, P. S. (2004). Discriminação e Generalização: algumas extensões. *Controle de estímulos e*, 27.
- Sidman, M., Andery, M. A., & Sério, T. M. (1995). *Coerção e suas implicações*. Editorial Psy.
- Skinner, B. F. (1972). *Tecnologia do ensino*. Herder.
- Skinner, B. F. (1975). Ensinar a pensar. *Tecnologia do ensino*, 109-136.

- Skinner, B. F. (1978). O comportamento verbal (MP Villalobos, Trad.).
- Skinner, B. F. (1978). *Reflections on behaviorism and society*(pp. 97-112). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213(4507), 501-504.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (Vol. 10). São Paulo: Martins Fontes.
- Skinner, B.F. (1969) Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis. NY:Ap-pleton-Century-Crofts.
- Skinner, B.F. (1984). An operant analysis of problem solving. *The Behavioral and Brain Sciences*, 7, 583-613.
- SOLÉ, I. (1998). Estratégias de leitura. trad. *Cláudia Schilling*, 6.
- Tourinho, E. Z., Teixeira, E. D. R., & Maciel, J. M. (2000). Fronteiras entre análise do comportamento e fisiologia: Skinner e a temática dos eventos privados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 425-434.
- TOURINHO, Emmanuel Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999.
- Velasco, S. M. (2016). Análise do Comportamento e Educação - Ensinar a estudar. *Boletim Paradigma*, 11, 45-48.
- World Economic Forum. (2018, January). The future of jobs: Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution. In *Global Challenge Insight Report*, World Economic Forum, Geneva.

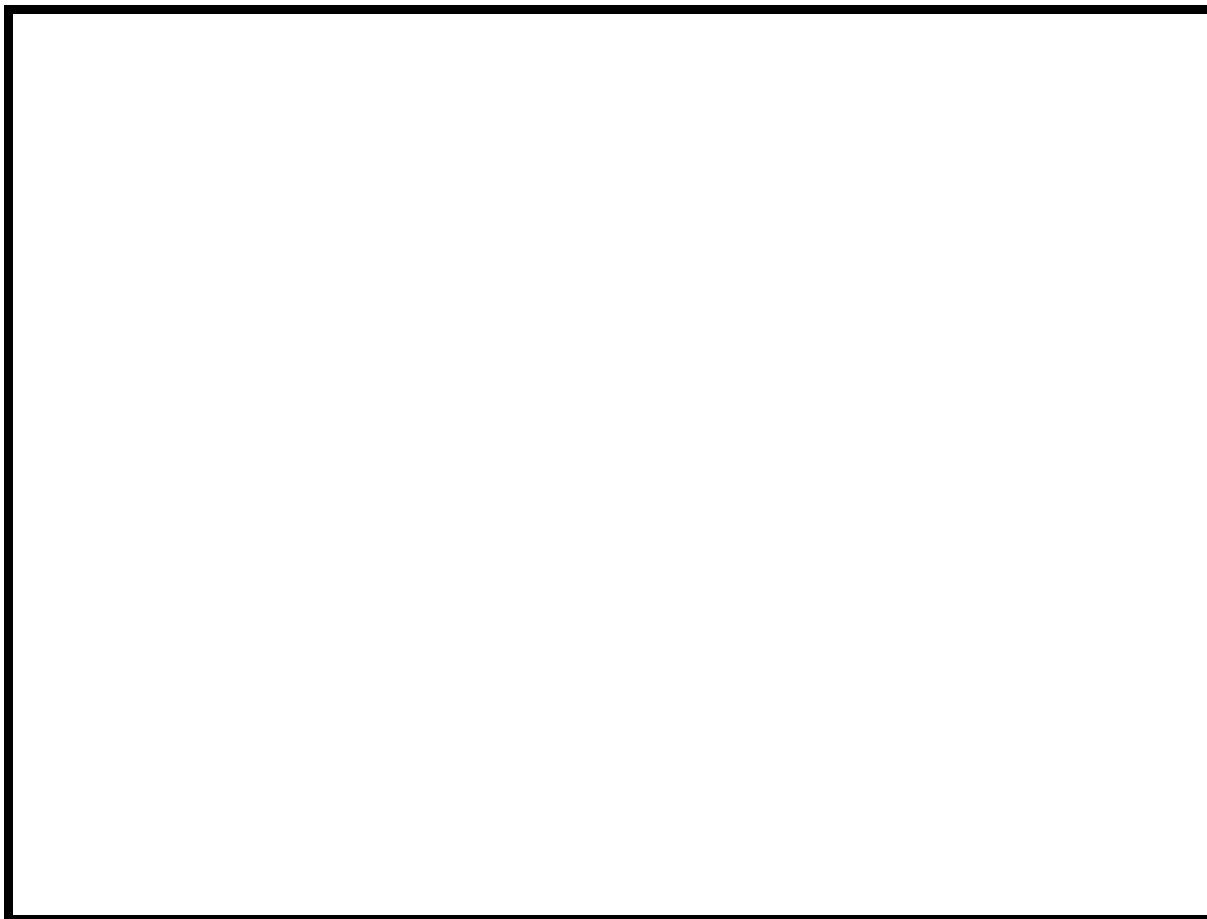
## 6. APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### GUIA “SOAR”

Ler e não entender nada é sempre um problema para nossa vida escolar. Com este guia, a leitura com compreensão se tornará mais fácil no seu dia a dia.

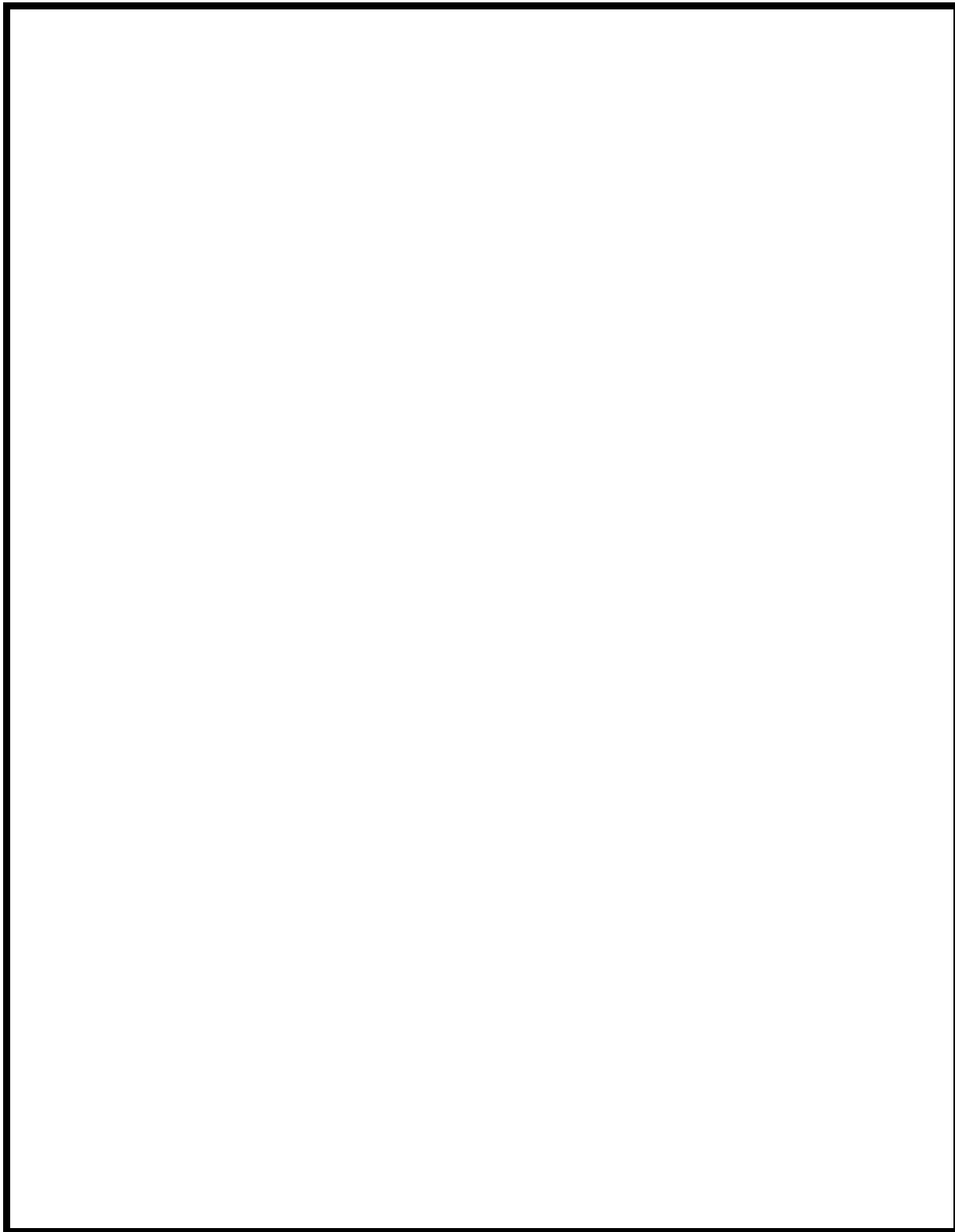
1. Vamos **selecionar** e anotar.
  - a. Antes de tudo vamos sobrevoar o texto, dar apenas uma olhadinha para entender sobre o que ele fala. Mesmo sem ler, anote o que você acha que este texto quer apresentar.
  - b. Agora sim! Vamos somente ler o texto.
  - c. Já estamos quase lá, vamos fazer mais uma leitura, mas agora selecione os títulos, subtítulos, palavras em negrito, anote o que você entendeu das imagens no seu texto e todas as informações que forem atraentes para você. Coloque todas estas informações neste espaço em branco.



2. Vamos **organizar** este monte de informações. Crie símbolos, desenhos, setas, faça flechas, use sua criatividade. É preciso que você anote tudo de novo, mas agora criando um sentido, uma organização. Crie seu próprio registro para contar o que você leu, assim como um homem das cavernas anotou suas vivências sem saber escrever. Se achar melhor escrever com poucas palavras, sinta-se à vontade.



3 Agora é hora de **associar**, vamos rever essas anotações que você fez, mas que fazem todo sentido para você, veja cada desenho, palavra, cada anotação feita, pegue cada ideia que você anotou e faça comparações e associações com outras coisas que você sabe, ou até mesmo com coisas do próprio texto. Registre no quadro abaixo suas associações.



4 Vamos **relembrar**, para testar nosso aprendizado sobre o que lemos, vamos criar três perguntinhas rápidas sobre o texto, anote tudo no papel, pergunte para si mesmo e responda para si mesmo. Caso tenha dificuldades para formular perguntas sobre texto ou respondê-las sem consulta, retome os passos anteriores.

1-
R:
2-
R:
3-
R:

## APÊNDICE B

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE) PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Título do Estudo: Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos.

Pesquisador Responsável: Amauri Silva Costa

Nome do participante:

Data de nascimento:

Sou o Amauri Silva Costa, psicólogo e pesquisador. Gostaria de convidar o(a) seu(ua) filho(a) para participar de uma pesquisa de mestrado conduzida por mim, junto ao Núcleo Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento. O objetivo da pesquisa é validar no Brasil uma estratégia denominada SOAR (Selecionar, Organizar, Associar e Regular), já aplicada e comprovada por estudos em outros países. Esta estratégia aumenta a capacidade de compreender textos durante a leitura, ou seja, é uma técnica que promove mais compreensão e ajuda a absorver mais informações durante a leitura. Meu objetivo como pesquisador é comprovar a eficácia deste método e validá-lo para o Brasil. Se o resultado for positivo (aumentar a compreensão leitora) como em outros países, seu filho se beneficiará em ter aprendido uma estratégia que o beneficie durante suas atividades de leitura e seus estudos.

A pesquisa “Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos”, de responsabilidade do pesquisador Amauri Silva Costa”, *sob a orientação Prof. Dr. Saulo Missiaggia Velasco, o qual pertence ao corpo docente do Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada, da instituição: Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.*

Este documento é chamado de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) e explica este estudo e qual será a sua participação, caso você aceite o convite. Este documento também fala os possíveis riscos e benefícios se você quiser participar, além de dizer os seus direitos como participante de pesquisa. Após analisar as informações deste Termo de Consentimento (TCLE) e esclarecer todas as suas dúvidas, você terá o conhecimento necessário para tomar uma decisão sobre a participação do seu filho ou não neste estudo. Se for preciso, leve para a casa e leia este documento com os seus familiares

ou outras pessoas que são de sua confiança. Não tenha pressa para decidir. Caso decida pela não participação do seu filho nesse estudo você não sofrerá nenhum dano.

### **POR QUE ESTE ESTUDO SERÁ REALIZADO?**

O propósito desta investigação é testar no Brasil, um método para leitura com compreensão já aplicado anteriormente em outros países. Dificuldades escolares é um tema muito discutido na área da psicologia da educação, tendo em vista a importância social na aquisição da leitura, este trabalho propõe ensinar alunos a realizar uma leitura com o máximo de aproveitamento possível, garantindo a compreensão do que foi lido. Ler com compreensão é de extrema importância para o sistema educacional, pois garante a aquisição do conhecimento e a retenção de informações do que foi lido. A estratégia SOAR (Selecionar, Organizar, Associar e Regular) será usada para ensinar essas habilidades que são necessárias à leitura com compreensão. Participarão deste estudo adolescentes do sétimo ano do ensino fundamental com faixa etária entre 12 e 13 anos. O objetivo deste estudo é validar uma técnica usada em outros países no Brasil, dando acesso para o seu filho e para outras crianças brasileiras acesso a uma técnica de leitura que aumenta a eficácia da leitura.

### **O QUE ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVOS?**

Ensinar leitura com compreensão para alunos do ensino fundamental 2.

Promover autonomia para a vida em sociedade através da aprendizagem da leitura com compreensão.

### **O QUE ACONTECERÁ COM MEU FILHO DURANTE O ESTUDO?**

Ele (a) será submetido a um teste, para sabermos o quanto sua leitura é boa, após este teste ensinaremos uma nova estratégia de leitura, já testada em outros países e com comprovação de melhoria na compreensão leitora. Depois vamos refazer o teste e descobrir o quanto esta estratégia de leitura foi boa para o seu filho (a).

### **HAVERÁ ALGUM RISCO OU DESCONFORTO SE MEU FILHO PARTICIPAR DO ESTUDO?**



Nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como baixo. Devido a sua aplicação ocorrer em ambiente escolar já frequentado pelo seu filho (a). O tempo de duração para cada etapa da pesquisa é considerado curto, 1 hora de duração para cada dia. A pesquisa será realizada em 4 dias tendo um total de 4 horas. Caso seu filho (a) tenha algum desconforto por não estar em um dia bem, ou envergonhado (a), ele (a) será orientado (a) a informar o pesquisador e parar a pesquisa a qualquer momento.

### **HAVERÁ ALGUM BENEFÍCIO PARA MEU FILHO SE ELE PARTICIPAR DO ESTUDO?**

Este estudo poderá contribuir de forma direta ao seu filho (a) melhorando a leitura, e indiretamente contribuirá para aprendizagem e desempenho escolar.

### **O QUE ACONTECERÁ COM ELE CASO NÃO PARTICIPE DO ESTUDO?**

Caso seu filho opte por não participar do estudo fique tranquilo, o desejo dele será respeitado. Caso após o termino da pesquisa ele note que seus colegas de sala estão se beneficiando com a estratégia de leitura ensinada, basta entrar em contato comigo e com a autorização dos seus responsáveis eu volto para te ensinar sem custo nenhum.

### **QUAIS SÃO OS DIREITOS SE DO MEU FILHO QUISER PARTICIPAR DO ESTUDO?**

Ele (a) tem direito a:

- 1) receber as informações do estudo de forma clara;
- 2) ter oportunidade de esclarecer todas as suas dúvidas;
- 3) ter o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar do estudo;
- 4) ter liberdade para recusar a participação no estudo, e isto não trará qualquer de problema para você;
- 5) ter liberdade para desistir e se retirar do estudo a qualquer momento;
- 6) ter acesso aos resultados dos testes realizados por seu filho durante o estudo;
- 7) ter respeitado o seu anonimato (confidencialidade);
- 8) ter respeitada a sua vida privada (privacidade);
- 9) receber uma via deste documento, assinada e rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador;

10) ter liberdade para não responder perguntas que incomodem ele (a);

### **COM QUEM DEVO FALAR EM CASO DE DÚVIDAS SOBRE OS MEUS DIREITOS OU QUISER FAZER UMA RECLAMAÇÃO?**

Fale diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da FACULDADE CERES (FACERES). Este comitê é formado por pessoas que analisam a parte ética dos estudos e autorizam ele acontecer ou não. Você pode entrar em contato com este Comitê por telefone (tel: (17) 3201-8200 ramal 8223), e-mail ([cep@faceres.com.br](mailto:cep@faceres.com.br)) carta (Avenida Anísio Haddad nº6751, Jardim Morumbi, São José do Rio Preto – SP – CEP 15090-305), pelo site ([www.faceres.com.br/cep/fale conosco](http://www.faceres.com.br/cep/fale_conosco)) ou pessoalmente. O horário de atendimento é de 2ª a 6ª feira, das 7:30h às 16h.

### **SE EU TIVER DÚVIDAS SOBRE O ESTUDO, COM QUEM EU FALO?**

Fale diretamente com o pesquisador responsável. As formas de contato estão abaixo: Nome do pesquisador: Amauri Silva Costa

Formas de contato: E-mail: [amauri.psicologo@gmail.com](mailto:amauri.psicologo@gmail.com) Telefone: 18 98122 9876

### **DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO**

Eu entendi o estudo. Tive a oportunidade de ler o Termo de Consentimento ou alguém leu para mim. Tive o tempo necessário para pensar, fazer perguntas e falar a respeito do estudo com outras pessoas. Autorizo a participação do meu filho (a) na pesquisa. Ao assinar este Termo de Consentimento, não abro mão de nenhum dos direitos dele (a). Este documento será assinado por mim e pelo pesquisador, sendo todas as páginas rubricadas por nós dois. Uma via ficará comigo, e outra com o pesquisador.

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso do(a) responsável legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso do(a) pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso do(a) testemunha legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

## APÊNDICE C

**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

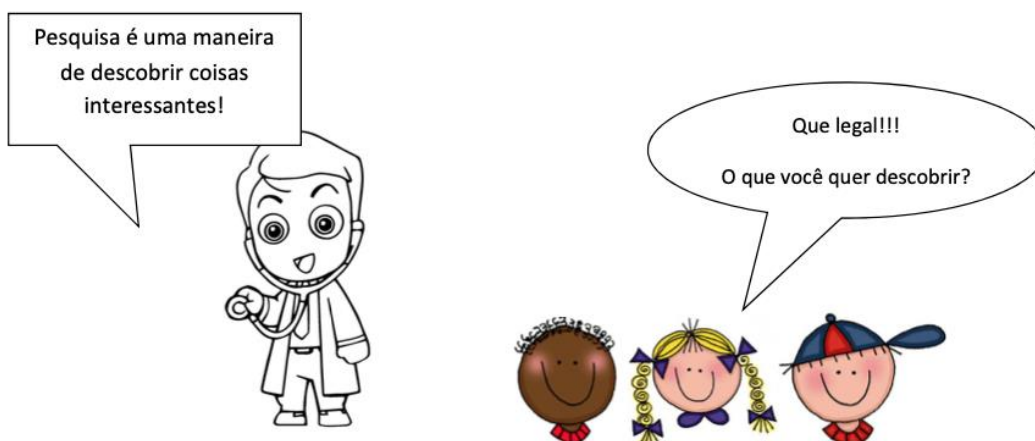
**Título da pesquisa:** “Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos”

**Pesquisadores:**

Nome do pesquisador: Amauri Silva Costa

Nome do Pai: \_\_\_\_\_

Nome da Mãe: \_\_\_\_\_





Sou pesquisador na área da educação e estou sempre curioso para aprender métodos que facilite o processo de aprendizagem dos alunos. Gostaria de ensiná-los a estratégia SOAR.

Mas o que é SOAR?



SOAR é uma estratégia de leitura utilizada em outros países, pesquisas demonstram que estudantes que aprenderam esta estratégia melhoraram a sua leitura. Acredito que pode funcionar aqui no Brasil, assim podemos melhorar não só a leitura dos alunos, mas também o desempenho escolar.

O que eu vou precisar fazer se eu quiser participar da pesquisa??  
O que vai acontecer comigo??



Caso queira participar da pesquisa será tudo bem simples, vamos ensinar a estratégia SOAR na escola, na sua própria sala de aula. A pesquisa será muito parecida com as aulas escolares.



E se eu não quiser participar do estudo?



Você só vai participar da pesquisa se você quiser.  
Ninguém vai ficar bravo se você não quiser participar.  
Você pode querer participar da pesquisa e depois desistir.  
Se isso acontecer é só você dizer que não quer mais participar.





Terá um risco se eu participar esta pesquisa?



Esta pesquisa tem um risco mínimo, pois será aplicada na escola um local onde já está habituado e você não será exposto a nada, apenas atividades escolares.  
Caso sinta vergonha ou desconforto em responder alguma pergunta, você tem total liberdade para desistir a qualquer momento, basta chamar o pesquisador.

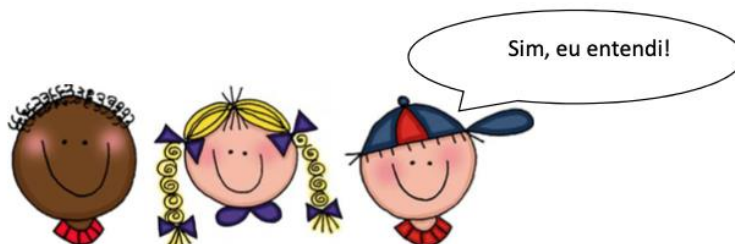


Essa pesquisa vai me ajudar?



Esta pesquisa pode ajudar a melhorar seu desempenho escolar e se os resultados dela forem positivos a estratégia SOAR poderá ser ensinada na escola, para todas as crianças.

Você entendeu sobre tudo que conversamos?



Se você tiver alguma dúvida, fale diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da FACULDADE CERES (FACERES). Este comitê é formado por pessoas que analisam a parte ética dos estudos e autorizam ele acontecer ou não. Você pode entrar em contato com este comitê por telefone (tel: 17 3201-8200 ramal 8223), e-mail ([cep@faceres.com.br](mailto:cep@faceres.com.br)), Carta (Avenida Anísio Haddad n} 6571, Jardim Morumbi, São José do Rio Preto/SP CEP15090-305), pelo site ([www.faceres.com.br/faleconosco](http://www.faceres.com.br/faleconosco)) ou pessoalmente. O horário de atendimento é de 2ª a 6ª feira das 07h30 – 11h e 13h – 16h

Agora, você pode conversar com a pessoa que toma conta de você para decidir se você quer fazer parte da nossa pesquisa!!

Pinte o quadradinho com a sua resposta



- Sim, eu quero participar  
 Não, eu não quero participar



#### CAMPO DE ASSINATURAS

Nome por extenso do participante de pesquisa

Data

Assinatura

Nome por extenso do pesquisador

Data

Assinatura

Nome por extenso da testemunha imparcial

Data

Assinatura



## APÊNDICE D

Texto 01

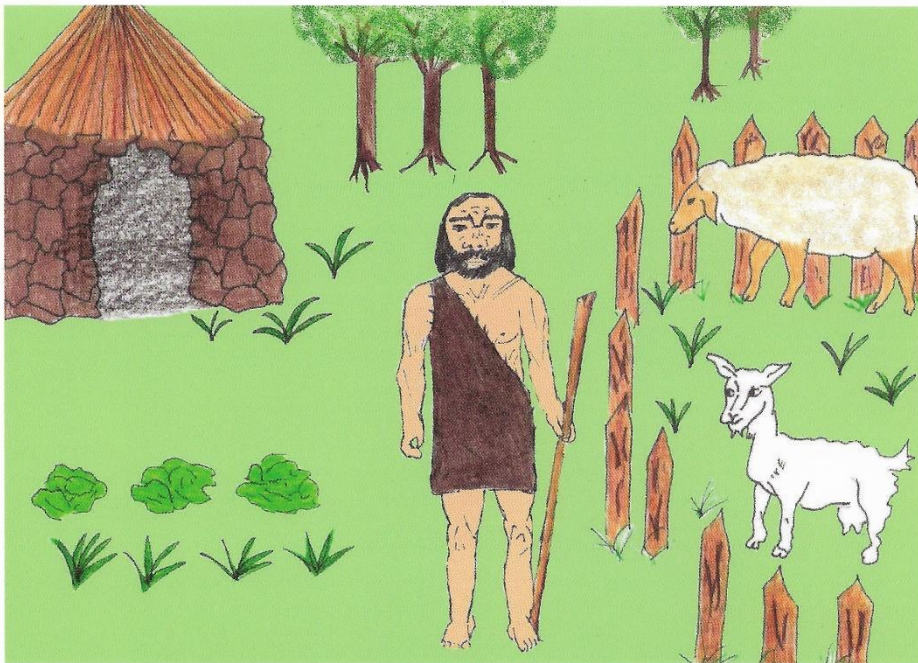
## Paleolítico e Neolítico

Dentro da pré-história se distinguem dois grandes períodos: o Paleolítico, que é o mais antigo e o Neolítico, que data de 10.000 anos atrás. Em cada um destes períodos se distinguem outras divisões, mas o que nos interessa agora é analisar as diferenças que existem entre estes dois períodos da história da espécie humana, em relação às formas de sobrevivência do homem.

Uma das diferenças mais importantes consiste nos meios de subsistência e alimentação. Durante o Paleolítico, os homens viviam da caça, que era responsabilidade dos homens, e da colheita de frutas e grãos, responsabilidade das mulheres e crianças. Isto é, os homens do paleolítico eram coletores e caçadores. O Neolítico, ao contrário, começa quando os homens se convertem em agricultores e criadores e aprendem a obter seus alimentos mediante o cultivo da terra e a domesticação de alguns animais, como ovelhas e cabras.

Outra diferença tem a ver com o modo de vida. Durante o Paleolítico a vida se organizava em pequenos grupos de 12 a 20 indivíduos que ocupavam um certo território e, ainda que fossem capazes de construir abrigos artificiais como cabanas, não residiam nelas de forma estável e vagavam de um lado a outro em busca de alimentos. Em outras palavras, eram grupos nômades. No Neolítico, os seres humanos já construía moradas permanentes e se estabeleceram de forma fixa em um determinado território. Isto é, os homens se tornaram sedentários.

237 p.



## **PERGUNTAS**

- 1. Quais os dois grandes períodos que se distinguem na pré-história?**
- 2. Quais as diferenças do período paleolítico e neolítico em relação aos meios de subsistência e alimentação?**
- 3. Quais as diferenças em relação ao modo de vida?**
- 4. Qual a importância para a história da humanidade, dos homens terem se tornado sedentários?**
- 5. Atualmente, ainda existem grupos nômades no planeta? (Pergunta anulada pelo pesquisador)**

## APÊNDICE E

Texto 02

## O ornitorrinco

O ornitorrinco é um dos animais mais curiosos e esquisitos da natureza. Durante um século após sua descoberta, os cientistas tiveram muita dificuldade em classificá-lo no mundo animal. Isso porque o ornitorrinco é um mamífero com características de mamíferos e de aves.

Uma das razões que levaram os cientistas a classificá-lo como um mamífero é que ele se alimenta do leite da mãe ao nascer, característica fundamental dessa classe de animais. Porém, ele não mama, pois a fêmea não tem tetas: o leite escorre das glândulas mamárias que ficam no peito da fêmea e os filhotes lambem o leite que se acumula nos pêlos do peito da mãe. Uma outra característica de mamífero é que ele mantém sua temperatura corporal constante, mesmo que o ambiente seja frio ou quente. Além disso, o ornitorrinco pode movimentar-se tanto na água como na terra, como fazem alguns outros mamíferos como o elefante marinho, a foca e a lontra.

Por outro lado, os cientistas apontam razões que o assemelha às aves. Diferentemente de todos os outros mamíferos que existem, o ornitorrinco põe ovos. E, como nas aves, os ovos saem pelo mesmo orifício por onde são eliminados a urina e os excrementos. O ornitorrinco possui um bico semelhante ao do pato, com o qual cavoca a lama a procura de comida. Também semelhante às aves aquáticas, o ornitorrinco possui patas com uma membrana ligando os dedos. Elas funcionam como nadadeiras, permitindo que ele se movimente rapidamente na água.

Como consequência destas características, o ornitorrinco pode ser considerado um mamífero ovíparo, o único da espécie animal.

Ele vive na Austrália e na Tasmânia.

269 p.



**PERGUNTAS**

- 1. Por que o ornitorrinco é um animal esquisito?**
- 2. Por que os cientistas custaram a classificar o ornitorrinco?**
- 3. Por que o ornitorrinco pode ser comparado aos mamíferos?**
- 4. Por que o ornitorrinco pode ser comparado as aves?**
- 5. Qual habitat do ornitorrinco?**
- 6. Por que o bebê ornitorrinco não mama como os outros mamíferos?**
- 7. Em que o ornitorrinco é diferente dos mamíferos?**
- 8. Em que o ornitorrinco é diferente das aves?**

## APÊNDICE F

## BAREMA PARA CORREÇÃO DA AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO DE LEITURA

**2 pontos**

Resposta demonstra compreensão clara do texto, apresentando identificação das ideias centrais

Associadas ao critério 1 e, pelo menos, um aspecto do critério 2:

Critério 1: reescreve informações do texto com palavras próprias;

Critério 2: - infere informações não explícitas;

- Apresenta continuidade temática entre as ideias - relacionando-as com lógica.

Obs: Caso a resposta atenda apenas ao critério 1, deverá ser pontuada com valor 1.

Exemplos:

(Q.9) atualmente, os furacões continuam causando grandes estragos, como o Katarina, nos Estados Unidos. Por quê?

“Porque não é possível controlar uma fúria desse porte. E não foi avisado a população com tanta

Antecipação. Ou, o furacão pode ter mudado sua rota.”

(Q.4) quais podem ser suas consequências?

“Suas ondas de até 25 metros de altura afundam embarcações e avançam por milhares de

Quilômetros, causando inundações. Além disso, se os ventos chegarem em terra firme podem arrasar cidades inteiras e matar pessoas. ”

(Q.6) qual a importância dos satélites e da Internet nas medidas de prevenção?

“A importância dos satélites e internet são para a prevenção dos furacões e para alertar a sociedade. ”

### **1 ponto**

Resposta demonstra compreensão parcial do texto, apresentando insuficiência nos aspectos de

respostas de valor 2 pontos (acima relatados). Respostas de valor 1 apresentam identificação das ideias centrais associadas a pelo menos um dos critérios abaixo:

Critério 1: faz transcrição literal das informações contidas no texto;

Critério 2: demonstra perceber continuidade temática entre as ideias, relacionando-as, porém sem fazer inferências ou associação lógica.

Exemplos:

(Q.9) atualmente, os furacões continuam causando grandes estragos, como o Katarina, nos Estados Unidos. Por quê?

“Porque a direção e a intensidade muda fazendo com os ventos cheguem até a terra firme.”

(Q.1) O que são os furacões?

“São ciclones tropicais ocasionados por uma grande evaporação das águas quentes dos oceanos e mares no final do verão. ”

(Q.9) atualmente, os furacões continuam causando grandes estragos, como o Katarina, nos



Estados Unidos. Por quê?

“As áreas costeiras são os locais mais atingidos pelos furacões, causam grandes estragos devido ao superpovoamento nessas áreas. ”

### **0 pontos**

Respostas não apresentam as características mínimas desejáveis de demonstração de compreensão da leitura do texto (critérios de valor 2 ou 1). Ou ainda, apresentam não ter conhecimento de qual resposta deve ser dada, mostrando inabilidade de, no mínimo, identificar a ideia no texto.

Exemplos:

(Q.9) atualmente, os furacões continuam causando grandes estragos, como o Katarina, nos Estados Unidos. Por quê?

“Pois é um furacão muito forte”.

(Q.7) por que é muito difícil saber, precisamente, qual local o furacão vai atingir?

“Para avisar a população, e ela se prevenir”.

## APÊNDICE G

## TABELA DE PONTUAÇÃO

## Turma A

Código do Aluno	Texto 01		Texto 02	
AMG	4	0,50	8	0,50
ALJSG	1	0,13	4	0,25
AHUO	2	0,25	1	0,06
AM	3	0,38	4	0,25
ACF	3	0,38	1	0,06
CCSJ	3	0,38	8	0,50
DMG	5	0,63	7	0,44
DPJ	5	0,63	8	0,50
EMH	3	0,38	5	0,31
GTC	3	0,38	8	0,50
GBD	2	0,25	4	0,25
HRR	2	0,25	3	0,19
ICA	0	0,00	1	0,06
IMP	6	0,75	1	0,06
JAPC	3	0,38	8	0,50
JGAE	3	0,38	7	0,44
JMPS	4	0,50	4	0,25
JPRV	1	0,13	1	0,06
LFF	4	0,50	8	0,50
LCC	4	0,50	8	0,50
LFFS	4	0,50	6	0,38
MMZ	4	0,50	7	0,44
MRR	3	0,38	4	0,25
NJOB	4	0,50	7	0,44
NMA	5	0,63	7	0,44
NMGC	4	0,50	6	0,38

PHES	4	0,50	1	0,06
RPLS	1	0,13	9	0,56
SFD	5	0,63	8	0,50
YS	2	0,25	7	0,44
ZBF	4	0,50	8	0,50
Total Geral	101	41%	169	34%

**Turma B**

Código do Aluno	Texto 01		Texto 02	
ABDCT	4	0,50	5	0,31
AOB	0	0,00	6	0,38
ALR	3	0,38	8	0,50
BSP	4	0,50	6	0,38
CVE	4	0,50	5	0,31
EJP	6	0,75	9	0,56
FAP	4	0,50	4	0,25
FMM	5	0,63	7	0,44
GPC	4	0,50	5	0,31
GSP	4	0,50	1	0,06
GLC	3	0,38	4	0,25
HCG	6	0,75	7	0,44
HGP	4	0,50	5	0,31
ICF	4	0,50	7	0,44
JPRA	0	0,00	1	0,06
JPSRL	1	0,13	3	0,19
JDS	4	0,50	7	0,44
JMDP	3	0,38	5	0,31
JYHN	1	0,13	4	0,25
LVT	3	0,38	7	0,44
LBR	4	0,50	8	0,50
LVSP	1	0,13	8	0,50
LGCMS	4	0,50	4	0,25
MM	3	0,38	4	0,25
MFMA	3	0,38	7	0,44
MVMC	4	0,50	2	0,13
MSK	1	0,13	3	0,19
MLSP	6	0,75	8	0,50
MASS	3	0,38	7	0,44

RFC	4	0,50	8	0,50
RLLM	4	0,50	8	0,50
VMS	3	0,38	5	0,31
VSN	5	0,63	8	0,50
VHSM	5	0,63	6	0,38
Total Geral	117	43%	192	35%

## APÊNDICE H

DECLARAÇÃO DE CIENCIA E AUTORIZAÇÃO DE ESTUDO.



**Associação Cultural e Educacional de Dracena**  
**Escola de Ensino Fundamental e Médio "Profa Liliانا Gonzaga"**

**Colégio Objetivo.**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO DE ESTUDO**

**Referência:**

**" Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos "**

Declaramos ter ciência do estudo em questão e concordamos com sua execução pelo pesquisador, após apresentação do PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO, emitido pelo Sistema CEP/Conep.

Local onde ocorrerá o estudo:

Colégio Objetivo de Dracena

Endereço: R. Aristides Zanoni, s/n, Dracena - SP, 17900-000

Telefone: (18) 3822-3018

**Dracena, 23 de agosto de 2021.**

  
Luzilena Carvalho Bottazzo  
RG 4.445.150-7/SP  
Diretora de Escola



## DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA



**Associação Cultural e Educacional de Dracena**  
**Escola de Ensino Fundamental e Médio "Profa Liliansa Gonzaga"**

**Colégio Objetivo.**

Rua Aristides Zanoni, s/ nº - Praça Rotary – Fone (018) 3822-3018 - Dracena/SP

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Eu, abaixo assinado, na qualidade de Diretor da Escola Colégio Objetivo de Dracena, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos", a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Amauri Silva Costa e a assistente Nathalia Santana da Silva, estudante de psicologia.

Este projeto será realizado em sala de aula, com alunos do 7º ano do ensino fundamental 2, seguindo todos os protocolos sanitários de segurança para o COVID 19, estabelecidos pelo Governo do Estado de São Paulo. O período de aplicação em ambiente escolar será aproximado de 30 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2021.

Estamos cientes que serão utilizados: Teste:

- (1) Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivo (ACLTE),
- (2) Estratégia SOAR (impressa em forma de guia) (Anexo 2),
- (3) Textos escolares para ensino da estratégia SOAR,
- (4) Caneta,
- (5) Barema de pontuação,
- (6) Tabela de pontuação.

Afirmo o compromisso institucional de apoiar o desenvolvimento deste estudo, e sinalizar que esta instituição está ciente de suas responsabilidades, de seu compromisso no resguardo da segurança/bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tais condições bem como para atender eventuais problemas dela resultantes. Da mesma forma, estamos cientes dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, CEP/HM.

No caso do não cumprimento dos itens acima, há a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

**Dracena, 23 de agosto de 2021.**

  
 Luzilena Carvalho Botterzo  
 RG 4.445.150-7/SP  
 Diretora de Escola



## APÊNDICE J

## PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



Av. Anísio Haddad, 6751 | Jd. Morumbi  
 CEP 15090-305 | São José do Rio Preto | SP  
 Fone 17 3201-8200 | faceres.com.br

**DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO**

Prezado Pesquisador (a)

Seu protocolo de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, e segue em anexo o parecer consubstanciado com a decisão do colegiado sobre o estudo abaixo mencionado:

**TÍTULO DA PESQUISA:** Avaliação de um método de leitura para compreensão de textos.

<b>CAAE</b>	51547621.0.0000.8083
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>	Associação Paradigma Centro De Ciências E Tecnologia Do Comportamento
<b>PESQUISADOR (a)</b>	Amauri Silva Costa
<b>VERSÃO</b>	2ª
<b>STATUS</b>	<b>APROVADO</b>
<b>Nº PARECER</b>	<b>5.064.898</b>
<b>Nº APROVADO (CEP – Faceres)</b>	057/2021

Lembramos ao senhor (a) pesquisador (a) que, no cumprimento da Resolução 251/97, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), **deverá receber relatório anual sobre o andamento do Estudo**, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos e também da notificação da data de inclusão do primeiro participante de pesquisa, para o conhecimento deste Comitê. **Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do Estudo.**

Atenciosamente;

Secretária de Pesquisa – Faceres

**Tamara Veiga Faria**

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACERES**